ANO 18.º SEGUNDA-FEIRA, 21 DE NOVEMBRO DE 1938 N.º 5749

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUIZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

O MINISTRO da Defesa da União Sul-Africana, sr. Pirow, que esteve em Lisboa ha dias, já declarou por uma maneira formal, e até expressiva, que não se responsabiliza pelas atoardas e fantasias postas a correr á roda de seus projectos e pontos de vista coloniais, e que não tem tempo para os desmentir.

O correspondente particular de uma agencia, em Londres, espalha agora a versão dos planos Pirow, no sentido de satisfazer as aspirações coloniais alemãs. Lá se encontra a desmentidissima atoarda, relativa ao Congo Belga, a Angola, ao Camarão e á Guiné espanhola.

Isto, porém, é o menos. No final da cronica, e acêrca das relações entre a União e Moçambique, diz-se que a União mantem a sua influencia sobre Moçambique, e afirma-se que o recente tratado de comercio, «segundo fontes autorizadas declaram», será seguido de um tratado militar pelo qual a União «dará protecção» a Moçambique.

Quem estiver desprevenido, e ignore a ligeireza com que por vezes são tratados, a distancia, estes assuntos — ha-de supôr Moçambique na dependencia da União.

A União Sul-Africana e Moçambique são bons vizinhos; estimam-se, respeitam-se, têm interesses comuns, as suas aspirações coincidem em muitos pontos — e mais nada.

* * *

OS nossos museus, e mais estabelecimentos de cultura, padrões de arte sacra e monumental incluidos, não têm aquela frequencia de publico que seria para desejar.

Quantos milhares e milhares de lisboetas, de nascimento e adoptivos, desconhecem, por exemplo, os Jeronimos, S. Roque, o Museu de Arte Antiga e Contemporanea, o Museu dos Côches, a Madre de Deus, o Castelo?...

As visitas culturais realizam-nas apenas as escolas. Por parte do publico, em geral, não será desdem intencionado, mas carencia de estimulo.

Esplendido exemplo está a dar o Ateneu Ferroviario, que vem realizando visitas culturais á Ajuda, efectuou ontem uma, interessantissima, a S. Roque, e prepara outras a diversos museus.

A semente lançou-a o Grupo «Amigos de Lisboa» e está a frutificar.

* * *

ROMANCE de fantasia, inteligentemente urdido, ao tipo novelesco de Julio Verne, apoiado em verosimilhanças e hipoteses que não repugnam — a actividade guerreira militar, no ar, no mar e na terra daqui a trezentos anos — eis o fundo do livro curiosissimo de Amilcar Mascarenhas, e que a Parceria Pereira acaba de editar. Emoção, nota amorosa, imprevisto, previsão cientifica tudo se contem nesta obra, destinada a um exito de livraria.

Literatura para o povo

Haverá uma literatura burguesa e uma literatura popular, de essencia e metodos diversos, de inspiração e estilo dessemelhantes, destinada a primeira ás classes nem sempre justiceiramente chamadas cultas, oferecida a segunda á curiosidade e interesse do grande publico menos instruido?

Não o creio muito, visto que a literatura, a boa, a verdadeira literatura, não admite senão aqueles qualificativos através dos quais se expressa o seu valor e beleza. E acaba por atingir sempre todas as categorias de leitores, desde o intelectual exigente ao simples homem da rua. A's vezes, mesmo, acontece despertar neste uma sensibilidade mais compreensiva e mais imediata de que no outro. Não é raro o exemplo de obras que só alcançaram a consagração do escol depois de conquistarem a fervorosa simpatia do povo. Romancistas como Dickens, poetas como João de Deus, foram, entre mais nomes gloriosos, a prova clara e irrefutavel do que afirmo.

Mas costuma designar-se por «literatura popular» determinada especie de livros, cuja leitura não exige o menor dispendio de atenção, e cujo assunto, e maneira de o desenvolver, lisongeiam o gôsto deseducado ou nada e ainda não educado das turbas. Modelo mais conhecido: o romance folhetim. Essa literatura é, em geral, rendosa. Nem por isso louvavel, nem por isso aceitavel, já se sabe. Não obstante, devia e cumpria-lhe sê-lo, com vantagem evidente para a vida mental da grei. A tal respeito, merecem registo e meditação demorada os conceitos que o sr. André Billy expoz recentemente num hebdomadario francês. Aplicam-se, aliás, tanto á «literatura popular», como a toda e qualquer literatura de feição não hermetica.

Seria necessario, diz André Billy, que os escritores «*não considerassem tarefa indigna escrever para o povo*». E porquê? Porque, acentúa, o povo possui «*uma grande generosidade de coração e um grande amor da justiça, e, tambem, desejo de se informar, de indagar as origens e causas do periodo perturbado que atravessamos. A esse desejo, o romance popular daria um alimento honesto e saboroso*», desde que fôsse produto sincero e prôbo do talento e não da habilidade, da emoção e não do artificio. O público «*é muito sensivel ao talento. Uma imaginação vigorosa, um estilo vivo, episodios engenhosamente combinados, caracteres nitidamente desenhados não o deixam nunca indiferente*». Se lhe apresentam, pastelões indigestos, comidas repuguantes, falsos manjares mal cozinhados, é apenas por desdem ou preguiça. Desdem que não se desculpa e que se volta contra os proprios que o ostentam, preguiça que é total inconsciencia da missão nobilissima do escritor.

Literatura para o povo, exclusivamente para o povo? Seja! Mas que nela se reunam e harmonizem, se conjuguem e resplendam os mais puros e limpidos materiais do pensamento e da arte, afeiçoados, pulidos, tratados com o mais ardente anseio de perfeição. Nem cousa diferente se lhe pode oferecer. Dela sairá o vasto e arejado escol de amanhã, e é ela, afinal, que já impera hoje no mundo palpitante, vibrante da sua ambição veemente e construtiva.

JOÃO DE BARROS

O ILUSTRE lusofilo, consul honorario de Portugal em Amsterdão, sr. Johan Voetelink, prestou a um jornalista de «A Voz», numa interessante entrevista, esta curiosa informação: «Antigamente a lingua portuguesa era mais-conhecida na Holanda e nomeadamente nas Indias Orientais, como consta do prefacio do primeiro dicionario holandês-português que ofereci á Universidade de Coimbra.

«Na propria Holanda os judeus portugueses falavam entre eles a lingua tradicional e até no principio do seculo XIX os convites para casamentos e festas de familia se escreviam em português.

«Na sinagoga de Amsterdão existem ainda varias recordações dos primeiros tempos e varias instituições da comuna conservam a denominação classica. Ha uns anos que os judeus me convidaram a assistir a uma festa na sinagoga e naquela ocasião verifiquei que o cantor dizia, ao soar a hora do Sabbath: «Boas entradas».

O sr. Johan Voetelink estabeleceu em Amsterdão um curso de português, que ele proprio rege, no proposito de contribuir para a difusão da lingua portuguesa na Holanda.

Louvavel e generoso proposito.

* * *

ESTÁ publicado o X volume das «Memorias Arqueologico-Historicas do Distrito de Bragança», obra monumental de erudição e de investigação regional, de que é autor o ilustre arqueologo padre Francisco Manuel Alves, reitor de Baçal e director honorario do museu que tem o seu nome.

O erudito investigador prossegue neste volume, que tem perto de 900 paginas, a descrição minuciosa das terras bragançanas, ocupando-se de tudo quanto tem interesse historico, arqueologico ou etnografico, com aquele conhecimento de causa, aquela probidade mental e aquela elegancia de forma que o caracterizam.

Havemos de ocupar-nos com mais vagar deste curiosissimo volume, onde todos os amadores das belas letras têm alguma coisa que aprender.

* * *

CHAMAMOS a atenção de quem de direito para o seguinte:

«*Sr. director:*—O novo bairro de Palhavã (avenida Columbano e ruas transversais) constituído por habitações modernas, e muitas até luxuosas, e onde já vivem centenas de familias, encontra-se, quanto a pavimentação, iluminação publica, etc., como se fôra qualquer bairro da lata. Basta que as chuvas apareçam para que as ruas fiquem intransitaveis e quando apertam, então formam-se verdadeiros lamaçais e charcos, onde coaxam as rãs e cresce o junco. Os automoveis particulares transitam pelos passeios porque só assim atingem algumas casas, e a escuridão torna perigoso o transito. Seria justo que a Ex.ma Camara lançasse os olhos piedosos para aqueles sitios, que fazem já parte da Lisboa civilizada. — De V., etc., *Joaquim Pinto de Lima*».

A' margem da semana

Imaginação

Na «Historia de Inglaterra», de André Maurois, a que já fiz referencia aqui, li, ha pouco, estas palavras sobre a influencia da obra de Carlos Dickens na sociedade britanica do seu tempo:: «Dickens foi, por si só, a mais formidavel das vagas de assalto e fez mais para ensinar aos ingleses do seu tempo a verdadeira generosidade, que tem base na imaginação, que todos os filantropos profissionais».

Encantaram-me estas palavras, escritas por um historiador, numa analise inteligente e raciocinada, pois elas vêm ao encontro de muitas coisas que tenho pensado.

Quantas vezes se diz desdenhosamente: «Isso é imaginação!...».

Quantas vezes, sob o mesmo pretexto, se repele uma ideia bela, um ponto de vista util, apresentado por um poeta, por um artista!

Quantas vezes a mulher, nas suas obras de caridade, de assistencia, encontra como obstaculo, quasi irredutivel, essa mesma duvida, essa mesma incredulidade? «Isso é imaginação, minhas senhoras... E' a sensibilidade do coração feminino... Não é pratico...».

Sucede, ás vezes, tambem, que essas imaginações, *mercê dum concurso de circunstancias felizes, se tornam realidades esplendidas, ou são mais tarde aproveitadas, com bom resultado, sem que já se pense em que cabeça—ou antes, em que coração—foram* imaginadas.

O que temos de concluir, porém, e é isso que me encanta nas palavras de Maurois, é que de facto a generosidade tem base profunda na imaginação.

Como ha de ser generoso quem não consiga imaginar *a desgraça, a miseria, a angustia alheia?...*

Como ha de ser generoso quem não avalie pela imaginação *o resultado da generosidade ou do egoismo?*

Como ha de conceber uma obra bela, util, necessaria, quem não a imagine?

A imaginação, quando não seja desregrada ou doentia, é a mais bela das faculdades, é a que inspira não só as obras-primas da arte e das letras, mas as mais admiraveis obras sociais.

A imaginação é a alavanca que põe em movimento as mais altas qualidades da inteligencia e do coração.

MARIA DE CARVALHO

N. B.—No artigo antecedente onde se lia Charneca devia lêr-se *Chamusca*. A charneca ribatejana é muito linda, mas a minha terra não é uma *charneca*, é povoada e branca.

Onde se lia companheiros devia lêr-se *companheiras*, visto que se tratava de *duas lisboetas*. Outros êrros deste e outros artigos perdoará o leitor.

Desmoronamento numa mina

MEXICO, 21—Numa mina de prata do Guanayanato deu-se um desmoronanamento, ficando soterradas 12 pessoas, cinco das quais morreram.—(Americana).

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 4290

A MELHOR CASA DE FADOS DE LISBOA

Apresenta as 21 e 30 em inauguração de **«Soirée Popular» Lucilia do Carmo, Manuel Cascais, Maria Guerreiro e Modesto Maia.**

Desgarradas e Guitarradas.

CONSUMO LIVRE

Amanhã Noite da Moda com **BERTA CARDOSO** e uma **surpresa.**

SALÃO DE FESTAS DO CINE-REX

FADOS A'S 21 HORAS:

Fernanda Amalia, José Marques Amaral e Maximino Costa.

ENTRADA LIVRE

Retiro da Severa

HOJE, ás 21 - 30 horas

Rosa Maria, Raquel de Sousa. Francisco dos Santos, José Tovar e Jaime Silva,

Primoroso serviço á Lista

CONSUMO 2$50

Colete Encarnado

O retiro aristocratico do Fado

Cantam hoje os poularissimos artistas: *Deonilde Gouveia, Julio Proença e Frutuoso França.*

CAFÉ MONDEGO — Tel. 2 5676

HOJE—A's 21 horas: *Adelina Ramos, Maria Repromsisa, Luiz Teixeira.*

Amanhã: *Francisco dos Santos—«Rei do Riso».*

Instituto britanico em Portugal

Quem é Lloyd of Dolobran

Com a assistencia dos srs. ministro da Educação Nacional, de lord Lloyd Dolobran, do embaixador de Inglaterra e doutras entidades, realiza-se depois de amanhã, ás 22 horas, no salão nobre da Academia das Ciencias, a inauguração solene do Instituto Britanico em Portugal.

O sr. George Ambrose Lloyd, lord of Dolobran, presidente do Conselho Britanico das Relações Exteriores, que chega a Lisboa hoje, especialmente para assistir á cerimonia, foi feito conselheiro particular em 1924 e primeiro barão em 1925. Em 1917 recebeu a comenda da ordem do Imperio Indiano e a da «Distinguished Service Order»; em 1918 o grande oficialato do Imperio Britanico; e em 1924 o oficialato da Estrela da India. Tem tambem a Estrela do Nilo, e as ordens de Santana da Russia e do Hedjaz. Tem 59 anos, é neto do deputado S. Lloyd, foi capitão e socio da Real Sociedade de Geografia. Casou-se em 1911 com a «Honorable» Blanche, dama da rainha Alexandra. Educado em Eton (Cambridge), onde estudou politica oriental, viajou muito por Burmah, pela India, pelo Pequeno Tibet, pelo Himalaia, pelo Egito, por Marrocos e pela Asia Menor. Em 1908, foi nomeado adido á embaixada britanica em Constantinopla, a fim de tratar de futuras relações comerciais na Turquia, na Mesopotamia e no Golfo Pérsico.

De 1914 a 1918, serviu na guerra europeia, no Egito, em Galipoli, na Mesopotamia e no Hedjaz, tendo sido louvado seis vezes.

Foi membro do Parlamento em 1910-18, governador de Bombaim em 1918-23, novamente deputado em 1924-25, e alto comissario no Egito e no Sudão em 1925-29. Em 1930 foi presidente da Liga Naval Britanica, dos hospitais da Marinha e da Real Sociedade Asiatica.

O ilustre visitante publicou, em 1919, «The Great Opportunity», e em 1933-34 «Egypt, since Cromer», em dois volumes.

VIDA ARTISTICA

Exposição Abel Salazar

Continua aberta ao publico a notavel exposição do grande pintor Abel Salazar, sem duvida, o maior acontecimento artistico dos ultimos tempos. Ontem, domingo, os salões da Sociedade Nacional de Belas Artes, estiveram constantemente cheios, tendo-se vendido algumas obras—e, pormenor curioso—esgotado os catalogos.

Durante a noite a exposição esteve aberta, registando-se tambem uma extraordinaria afluencia.

Lobos no povoado

SEIXAS DO MINHO, 20. — Os lobos, que se acoitaram na serra de Arga, continuam na sua faina devoradora dos rebanhos.

Nêstes ultimos dias mataram oito ovelhas do rebanho da lavradeira Dolores do Campo da Val, que eram as unicas que possuía.

Os prejuizos já orçam por quantias apreciaveis para aquela gente, que na sua maioria é pobre.

De ontem para hoje

Na provincia

- **Nos suburbios de Mira de Aire, um cabo de alta tensão fulminou um pastor e duas ovelhas.**
- **Em Oliveira do Bairro faleceu uma filhinha do sr. José Carreira, de 7 anos, por ter ingerido uma porção de aguardente a ocultas dos pais.**
- **Na freguesia da Cardanha (Moncorvo) o pastor Manuel Bernardo, de 60 anos, ao enxugar o fato a uma fogueira, sofreu queimaduras que lhe provocaram a morte.**

No estrangeiro

- **Chamberlain e Halifax chegam amanhã a Paris para conferenciar com os seus colegas franceses.**
- **Foi convocada a conferencia dos Estados Maiores dos países que compõem a Entente balcanica.**
- **O industrial checo Bata, que havia sido preso por engano, foi posto em liberdade.**
- **A Imprensa italiana iniciou uma campanha para a revisão do estatuto actual do Canal de Suez.**
- **No incendio de Xang-Xa, capital do Hu-Nan morreram duas mil pessoas.**

Noticias de Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 19—Embora varias representações e argumentos de peso se hajam levado a efeito junto da C. P. no sentido desta prolongar os comboios «tramwais» até á Regua, no seu interesse e no do publico, o certo é que actualmente não passam da estação do Marco. Deste modo, em face do elevado custo dos bilhetes da tarifa geral, os passageiros aproveitam-se, em grande numero, do meio automovel, na maioria dos casos mais economico. Esperamos, na obstante a descrença da maioria, que a C. P. reflita bem e atenda tão justa reclamação.

— Têm sido muito elogiados os beneficios que a actual junta desta freguesia introduziu no cemiterio paroquial, que actualmente é um dos melhores da provincia. Além disso, a avenida que lhe dá acesso, construida recentemente, muito o valorizou.

— Consta-nos que dentro em breve será inaugurada nesta freguesia a Casa do Povo, para que se melhorem as condições de vida de tanta gente a quem tudo falta.

— Continua o sr. Francisco Alves de Sá, chefe de conservação da 13.ª secção, a valorizar com obras de apreço as estradas que lhe estão confiadas. As gares e miradouros que se lhe devem, são eloquente prova da sua competencia.

Tome café bom
O Bom Café só o encontra
n'A MORENINHA
Rua dos Fanqueiros, 348
(em frente ao portão da praça)

O Porto dia a dia

O Porto tambem vai ter um Arco de Triunfo?

A noticia foi-nos dada por intermedio duma estação de radio brasileira. Por ela soubemos que á Camara desta cidade foi feita oferta, por uma comissão composta pelos 24 mais importantes capitalistas portugueses residentes na florescente Republica irmã, dum Arco de Triunfo a erigir ao alto da Avenida dos Aliados, na convergencia de duas novas avenidas projectadas. O que ha? Será verdade? Quem são os ofertantes?

Sabemos apenas que a referida comissão é composta por 18 nortenhos e 6 portugueses das provincias do sul que têm uma enorme vontade de que na sua patria seja erigido um Arco, mais imponente do que aquele que figura em Paris, na praça da E'toile, e sob o qual se encontra o corpo dum soldado desconhecido francês.

A noticia dada ha dias pelo «Diario de Lisboa», de que no Parque Eduardo VII se projecta erigir um grandioso Arco de Triunfo, custeado pela colonia portuguesa no Brasil, veio estabelecer certa confusão no espirito dos portugueses que tiveram a noticia de que esse grande melhoramento se realizaria na Invicta. Não teria a Camara do Porto aceitado tal oferecimento?

Haverá confusão quanto á oferta feita pelos nossos patricios, ou engano da estação emissora brasileira quanto á cidade onde se ha de levantar tal monumento arquitectonico? Ou trata-se de dois Arcos de Triunfo?

Aguardemos o inicio da campanha que o eminente escritor Carlos Malheiro Dias vai encetar na Imprensa carioca em prol de tão admiravel realização, para sabermos de verdade o que ha, ou o que houve.

Até lá tenhamos paciencia, pois o que fôr nosso á mão nos ha de vir ter.—*G. de C.*

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 22. Santa Cecilia, virgem martir. Lausperene, sai da capela de Nossa Senhora de Monserrate, para a capela do Sagrado Coração de Jesus, na rua Renato Baptista.

Capela de Monserrate, ás 11 e 30, missa solene, por musica e reposição do Santissimo.

Capela na rua Renato Baptista, ás 11 e 30, missa da recepção do Lausperene; ás 18, terço de benditos.

Duas execuções em Berlim

BERLIM, 21. — Erich Bodach, de 26 anos, e Alfredo Kofer, condenados á morte por alta traição em proveito de potencias estrangeiras, foram executados esta manhã, a machado, na prisão de Ploetzansee, de Berlim. — (Havas).

Como evitar o FRIO e a HUMIDADE

dentro de casa, economicamente

CALAFETAGEM

das frinchas das janelas, portas e marquises (mesmo as de ferro), em uso corrente nos países frios. Conforto imediato. Não altera em nada os movimentos.

R. DA CONCEIÇÃO, 11

Tel. 2 6850 — **LISBOA**

Bobines com 12 metros a Esc. 15$00, com todas as instruções para a sua facilima colocação, que feita pelo nº pessoal custa $50 o metro. Remessas pelo correio a cobrança.

PORTO — R. do Almada, 87. — Telef. 387

A arte fotografica

acaba de ser enriquecida com a descoberta de um processo que lhe permite reproduzir qualquer retrato por mais estragado que esteja.

Esse segredo possui-o a

FOTOGRAFIA ACHILLES

Avenida Almirante Reis, n.º 1, 1.º andar

Telefone 4 7063

A GRAVATA CHIQUE DAS PESSOAS DE BOM GOSTO

CORREIO AEREO

SERVIÇO BI-SEMANAL

PORTUGAL - AMERICA DO SUL EM 48 HORAS

RESPOSTAS DENTRO DE UMA SEMANA

Aero - Portuguesa

33, R. Alecrim, — Telef. 2 3371

TODOS OS DOMINGOS A'S 8 E 15

para: Marrocos-Africa Ocid. Francesa-Guiné Portuguesa e Francesa-Libéria-Costa do Martim e do Ouro, Angola e AMERICA DO SUL

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 5 horas da manhã de Domingo

PASSAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
MERCADORIAS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

Deutsche Lufthansa A. G.

34, Aven. 24 Julho—Telef. 60343

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

para: Las Palmas, Bathurst e America do Sul

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 9 horas da manhã de 5.ª feira

A's terças, quintas e sabados **Serviço** para Passageiros, Mercadorias e Correio entre **Lisboa-Berlim** com escalas em Salamanca, Marseille, Genève e Stuttgart **No Mesmo Dia**

BOLSA DE LISBOA

21 de Novembro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3|4 T. 10.	938$00	—	—
Consolidado 4 °|. T. 10.	971$50	971$00	971$50
Consolidado 4 1|2 T. 10.	—	1.027$00	—
Consolidado 4 3|4 T. 10.	1.117$00	1.117$00	—
Consolidado 5 1|2 T. 10.	1.058$00	1.057$00	1.058$00
Obgs. Tesouro 3 1|2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª série.....	1.677$00	1.676$00	1.678$00
Externas 1.ª carimbadas	—	1.716$00	1.718$00
Externas 3.ª série	—	1.686$00	1.690$00
Externas 3.ª carimbadas	1.784$00	1.782$00	1.790$00
Cautelas da 3.ª serie sfj.	149$50	149$50	150$00
Acções			
Esp.S.ª e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açôres port. ..	—	356$00	360$00
Ultramarino ep T. 10 ...	—	21$00	—
Portugal port. T. 5.....	1.080$00	—	—
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	—	232$00	236$00
Nacional.....	—	—	750$00
Sagres.....	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p..	—	153$00	—
Aguas Lisboa 1936 T. p..	152$00	—	—
Cervejas Estrela	—	500$00	520$00
Cimentos Tejo	—	390$00	—
Cimentos Leiria T. p. ..	—	34 $00	—
Credito Predial	—	11$40	11$70
Gás e Electricidade.....	279$50	279$50	280$50
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.	—	310$00	—
Alto Alentejo 3.ª|4.ª em.	—	310$50	320$00
Industria Aliança.....	102$00	101$00	102$00
Portugal e Colonias.....	91$00	90$80	91$00
Nacional Navegação T. p.	136$50	136$00	136$50
Colonial de Navegação.	—	—	60$00
Portuguesa de Pesca....	354$00	354$00	355$00
Ind. Farmaceutica	293$00	295$00	300$00
Portuguesa de Tabacos.	392$50	392$50	—
Tabacos de Portugal....	—	330$00	333$00
União Electrica Portug.	—	—	19.$00
Cassequel	228$00	227$50	228$50
Agricola das Neves	—	184$00	192$00
Agricultura Colonial....	151$00	150$00	154$00
Açucar de Angola.....	382$00	381$00	383$00
Buzi 1.ª emissão T. p. ..	43$70	43$50	43$70
Ilha do Principe.....	227$00	225$00	228$00
Zambezia T. 25.....	17$40	17$20	17$40
Obrigações			
Norte de Portugal 5 °|..	—	—	—
C. P. 6 °|.	173$00	173$00	175$00
C. P. 6 °|. Beira Baixa...	—	175$00	179$00
Aguas Lisboa 4 1|2 ep...	—	84$00	—
Prediais 5 °|. 1935	—	85$50	86$00
Prediais 5 °|. 1937.....	—	85$50	—
Prediais 6 °|. 1932 1.ª....	—	92$00	—
Prediais 6 °|. 1932 2.ª....	—	—	—
Prediais 6 °|. 1934 1. 3.ª	—	92$40	92$60
Prediais 6 °|. 1931 4.ª|6.ª..	—	—	—
F. N. I. Moagem 5 °|. T. p.	—	92$00	—
União Elect. Port. 5 °|..	105$00	104$50	105$00
União Elect. Port. 6 1|2 °|.	111$00	114$00	115$50
Buzi 6 1|2 °|. T.p.	116$00	115$50	116$00
Buzi 5|2 °|. T. p.	—	—	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 8

CAMBIOS

CHEQUE SOBR	Compra	Vendas
Londres.....	110$15	110$19
New-York.....	23$14 8	23$46,1
Paris.....	$61,6	$61,6
Berlim	9$38,4	9$38,9
Amsterdam	12$74,3	12$75.0
Bruxelas	3$96,4	3$96,6
Roma	1$23,4	1$23,4
Zurich.....	5$29,3	5$29,6
Praga.....	$80.1	$80,1
Rio de Janeiro.....	1$37,6	1$37,7
Burgos (Espanha)	—	—
Libra ouro	—	—

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

«Da Gazette de Lausanne». Tudo indica que as receitas de «Branca de Neve e os sete anões» atingirão, em França, uma soma global de 250 milhões de francos. Semelhante «record» jamais foi atingido por qualquer outro filme. Nos Estados Unidos, a obra de Walt Disney ganhou 35 milhões de dolares, e em Inglaterra as receitas cifram-se em 50 milhões de dolares. A realização da «Branca de Neve e os sete anões» deve ter custado entre 6 a 7 milhões de francos-oiro.

Walt Disney deve, pois, realizar, nos dois continentes, lucros verdadeiramente fabulosos. Estes numeros dispensam quaisquer comentarios. Traduzem, admiravelmente o exito-loucura da obra em todo o mundo.

A produção teatral

De quando em quando clama-se, e com razão, que não aparecem autores novos, sobretudo no teatro ligeiro, porque se formou uma barreira onde tomaram posições autores com interesses ligados a empresarios e que dificilmente aceitam a concorrencia. Esses escritores são sempre os mesmos e a sua produção tem fatalmente de se repetir.

Ora a verdade é que outros escritores trabalham para teatro e aguardam a oportunidade, que nunca chega, de apresentarem ao publico o seu trabalho. Vamos citar hoje um exemplo, dentre muitos que por aí vão perdendo a esperança de chegarem um dia a ser representados. Antonio Joaquim Tavares e Athaide Perry, o primeiro largamente representado no Brasil, donde regressou há anos, e o segundo, redactor do nosso colega «Primeiro de Janeiro», concluiram uma farsa intitulada «Conceição Velha» e estão prestes a concluir uma opereta intitulada «Frou-frou». Dizem-nos que tanto uma como outra têm qualidades que as recomendam para que um empresario se tente a pô-las em cena, variando assim os nomes habituais que encimam os nossos cartazes de teatro ligeiro. Talvez houvesse vantagem em refrescar a produção teatral do genero com a admissão de novos autores no gremio onde pontifica uma escassa meia duzia de produtores, a cujo labor infatigavel não podemos, no entanto, deixar de fazer justiça.

Atrás do repostciro

Melhor informados, sabemos que os artistas já falados para a hipotese duma sociedade artistica. para o teatro do Gimnasio são, pela respectiva ordem alfabetica, os seguintes: Deolinda de Sousa, Elvira Velez, Fernanda de Sousa, Leonor de Eça, Luz Veloso, Maria Salomé, Antonio Pinheiro, Clemente Pinto, Henrique Pereira, João Guerra, Octavio Bramão, Penha Coutinho, Tarquinio Vieira e Adriano Mendonça (ponto).

— Com a actriz Beatriz Costa reuniram-se ontem, no Porto, os empresarios José Loureiro e Antonio de Macedo. Trocaram-se impressões sobre os futuros trabalhos daquela artista depois da sua temporada no Sá da Bandeira.

— A companhia Maria Matos desembarca amanhã no cais do Posto de Desinfecção, de bordo do «João Belo», de regresso do Funchal.

— Foi fixada para depois de amanhã, no Apolo, a estreia da nova revista de «Três Abexins», intitulada «A dansa da luta».

— A reaparição da companhia Mirita Casimiro-Vasco Sant'Ana, no Rio de Janeiro, far-se-á com a revista «A Praça da Alegria», interpretando a primeira os papeis de Hortense Luz e o segundo o respectivo «compére».

— Logo que terminem no Sá da Bandeira do Porto os espectaculos da revista «O' meu rico S. João!», entrará em cena «Sempre em pé», a ultima peça desta temporada.

— São dos artistas Luiz Salvador, Serra & Amancio e Reinaldo Martins os cenarios que vão enquadrar a revista «Bailarico Saloio», que na proxima sexta-feira se estreia no Maria Vitoria.

— O actor Carlos Leal vai interpretar, ainda no 2.º acto da revista «O' meu rico S. João!», uma rabula intitulada «O Neura».

— O actor João Silva, contratado da empresa José Loureiro, deve participar do desempenho da peça «A cadeira n.º 13».

— A peça inglesa que, juntamente com «A cadeira n.º 13», vai começar a ensaiar-se no Trindade, em tradução de Fernando Santos, representar-se-á com o titulo «O medo».

— O sr. José Jorge Soriano terminou o seu contrato de exploração do Salão de Fados o «Colete Encarnado», no Parque Mayer. A futura exploração da mesma casa foi entregue ao sr. Joaquim Pedro.

«Perdi minha mulher!», no Trindade

A «première» de amanhã, no Trindade, tem seus fóros de um acontecimento citadino. Abre-se com ela um periodo de alegria no elegante teatro. Na sua linda e encantadora sala de espectaculos vão ressoar as mais saudaveis gargalhadas. Porque? Porque «Perdi minha mulher!», é uma comedia cem-por-cento comedia, engraçada, espirituosa, subtil, aliciante das melhores do teatro italiano, «signé» Aldo Benedetti, traduzida e arranjada por Luiz Palmeirim e encenada por Carlos Santos. Vão interpreta-la em papeis de responsabilidade, todos magnificos e primorosos, Adelina Abranches, Brunilde Judice, Irene Izidro, Erico Braga, Abilio Alves e «Ribeirinho» e ainda Humilta de Macedo, Aurora Celeste e Maria Florinda.

TEATRO NACIONAL

HOJE — A's 9,45 — HOJE

O GRANDIOSO EXITO

A peça em 3 actos de TOMAZ RIBEIRO COLAÇO

UMA MULHER E O MESMO HOMEM

com a grande actriz

Palmira Bastos (Maria Eugenia)
Samwel Diniz (Manuel)
Virgilio Macieira (Luiz)

Encenação de Palmira Bastos
Interiores cuidados por Amelia Rey Colaço

A MODA FEMININA

A MODA NORTE-AMERICANA—Um grande costureiro de Nova York criou este vestido original, cuja cinta, ornada de três agrafes, lembra o peitilho do seculo XVIII

MODAS DO OUTONO EM PARIS—A' esquerda, casaco preto guarnecido de raposas «argentés», e á direita, saia e casaco guarnecido de castor com chapeu da mesma pele

CONTRA O FRIO—Em Paris está a adoptar-se, com optimos resultados, esta moda pratica e original: uma folha de «cellophane» impermeavel preserva as pernas das elegantes contra o frio

PROGRAMAS DE HOJE

HOJE, às 21,30 — Telef. 27172
Concêrto sinfónico e homenagem ao maestro Pedro de Freitas Branco
Amanhã: Estreia de
O fugitivo desceu à cidade
com **Charles Boyer**

CENTRAL TEL 24381
Telef. 24381 — A's 21 e 30
Todos cantam
(Everybody Sing)
filme de lindas canções com **Judy Garland, Allan Jones, Fanny Brice, Billie Burk,** etc.

ODEON A's 21 e 15 Telef. 2 6283
PALACIO A's 21 e 30 Telef. 4 7163
A Fortaleza de Varsóvia
com
Lucie Hollich, Werner Hinz, Walter Richer, Paul Hartman e Viktoria von Balakoto

TERRASSE Tel. 2 0917
A Baronesa e o mordomo LLOYDS DE LONDRES

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 5 0595
ESTREIA
Branca de Neve e os Sete Anões
O primeiro filme de grande metragem de **Walter Disney**

POLITEAMA A's 21 e 30 Telef. 26305
Uma mulher dos diabos
Joan Blondel e Melwyn Douglas

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15
Filhos do divorcio
TERRAS SEM LEI
Preços especiais (de tarde e á noite) excepto domingos e feriados

LYS Tel. 4 6580
A BARONESA E O MORDOMO NÃO SE PODE TER TUDO

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
O veneno

EDEN A's 21 e 30 Telef. 2 0768
OS NOVOS RICOS
com **Raimu, Michel Simon** e **Betty Stockfeld**
COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523
BARNABÉ
filme comico com **Fernandel, Roland Toutaim, Charles Deschamps, Paulette Dubost, Claude May** e **J. Gael**

CAPITOLIO Telef. 2 7493 A's 21
Maria Walewska
O escandalo do dia

PARIS A's 20 e 45
Casamento em segredo
Asas na tempestade

ROYAL Telef. 45037 A's 21
A mania do cine
Os 3 pequenos «gangsters»
O cabeleireiro de Sevilha

AVENIDA Hoje: A's 8,30 e 10,45
A Rua da Paz
A UNICA REVISTA DE LISBOA

APOLO — DEPOIS DE AMANHÃ
Duas sessões: A's 8,45 e 11 horas
Estreia da nova Revista Popular
A DANÇA DA LUTA

AS FESTAS DO DUPLO CENTENARIO

Um alvitre de Ramalho Ortigão

que podia ser agora aproveitado

Ramalho Ortigão, o saudavel, castiço e sempre actual Ramalho, dá-nos no seu livro John Bull», e escrevendo acêrca duma exposição de pescarias, «Great Internationale Fisheries», uma sugestão que seria de aproveitar para as festas do duplo centenario.

Começa Ramalho por nos dizer que no monumental certame, entrecortado de lagos, de ribeiros, de piscinas, de parques de ostras e de mexilhões, viam-se: exemplares das embarcações, dos instrumentos e dos utensilios de pesca e de navegação de todas as regiões do globo; modelos de toda a variedade de construções hidraulicas e de pisciclultura, e de todos os multiplos objectos utilizados no transporte de peixes, na conservação deles, na sua historia biologica, industrial e artistica, na navegação mercantil e de recreio, na pilotagem, nos salva-vidas, no «sport» maritimo e fluvial, em toda a sorte de trato com as aguas dos rios e com as aguas do mar. Não menos de 400 tipos diversos de pescadores e pescadoras de todas as praias do mundo vendiam, num pitoresco mercado, toda a variedade de peixes frescos e salgados, de conserva e de fumeiro, das costas da Irlanda, da Escossia e da Bretanha, do mar da Mancha, do Mediterraneo, do Adriatico, do mar Negro, do mar Caspio, do Baltico do Mar do Norte, do Oceano Glacial e do mar Branco, sobressaindo nos seus pitorescos trajos nacionais as fortes mulheres da Escossia, da Normandia, da Bretanha, da Zelandia, da Frisa, da Cristiania, da Jutlandia e da Finlandia. Na exposição figuravam todos os produtos extraidos do Oceano, toda a série de pequenas embarcações, desde a galeota de gala, reproduções em gesso pintado, perfeitamente coloridas, representando todos os peixes que se conhecem além dos que figuravam vivos num aquario incomparavel, aparelhos de pisciclultura, montanhas de cordame, de panos de velas, de cabos para a telegrafia submarina, e com diversos aparelhos de salva-vidas e de sondagem, algumas tocantes recordações de pessoas, sobressaindo o tosco bote de Grace Darling, a jovem filha dum faroleiro de Congstone, a qual nessa pequena embarcação, remando-a sózinha, salvou muitas vidas. E, finalmente, uma grande e bela escola da cozinha nacional, com as bancadas cheias de discipulos, e uma série de pequenos restaurantes-escolas, em que se aprendia, por meio da culinaria, a tirar para a alimentação o maior partido dos peixes mais baratos.

E depois vem a sugestão. Diz Ramalho:

«Neste certame Portugal teria tido um lugar unico. A variedade prodigiosa e incomparavel dos seus barcos de pesca, tão pitorescos, tão originais, as suas «armações», tão caracteristicas, o tipo tão esbelto, tão espirituoso e tão viril dos seus pescadores varinos, algarvios e poveiros, a beleza tão pura, tão genuinamente meridional das suas formosas pescadeiras de Ovar e de Aveiro e das suas remadeiras de Avintes, a pericia dos seus arrais, a inexcedivel elasticidade muscular dos seus catraeiros de Olhão e de Vila Real de Santo Antonio, a abundancia e a riqueza das pescas da sardinha, do savel, das lampreias e do atum, a alta elegancia artistica dos trajos nacionais dos varinos, das varinas e das mulheres das margens do Douro, desde o Candal até Avintes, bastariam para dar á exposição portuguesa em Londres—em Londres escreveu Ramalho, em Lisboa e durante as festas do duplo centenario, dizemos nós, actualizando a sugestão—uma superioridade com a qual nenhuma outra nação poderia competir, porque a verdade é não haver na Europa país que seja por natureza, por indole, por tradição, por todos os caracteres fisiologicos, por todos os caracteres morais, por todos os caracteres estéticos, mais profundamente, mais indiscutivelmente maritimo do que aquele a cujo solo privilegiado para a atracção do mar, Camões chamou com tanta propriedade geografica «a ocidental praia».

«Imagine-se—continua Ramalho—no meio duma destas galerias, num recinto assinalado por esse «pavilhão das quinas», tão surrado em familia pelas incontinencias da retorica mas tão belo ainda entre as demais bandeiras do mundo, quando se trate de saber quem é que póde levar mais longe a pròa dum navio, o efeito que produziria, empavezada, com todas as velas, ajoujada de redes, uma dessas admiraveis «muletas» do Seixal, dentro de cuja estrutura da Renascença parece ainda hoje palpitar a alma belicosa e errante dos nossos velhos e aventurosos galeões da India!

«Em volta da «muleta» calcule-se a impressão produzida por tantas variedades de embarcações de pesca quantos são os quilometros de litoral que mede em toda a sua extensão o país, tão originais algumas, tão singularmente caracteristicas que constituem incomparaveis documentos de raça, como os barcos «rabelos», como os botes cacilheiros com os dois olhos á pròa, como os «saveiros»! As variadas «armações» do Algarve, de Sesimbra, da Costa, de Cascais, de Ovar, de Espinho, da Povoa! Tantas industrias tradicionais e caseiras emergentes da industria da pesca e da manufactura das redes, como as das esteiras, dos tecidos de palma e de pita, e das rendas fabricadas em tantas e tantas terras da beira-mar, como Viana, Vila do Conde e Peniche! Tão especiais e tão finos produtos culinarios, como o atum em conserva de azeite do Algarve, as trutas do rio Ave, as lampreias de Coimbra e de Viana, os mexilhões de Aveiro, e a caldeirada á moda do Ribatejo, acepipe unico no mundo! Com isto as mais lindas mulheres; os mais pitorescos e elegantes costumes; as mais notaveis aptidões manuais e musculares; o remador algarvio e o remador poveiro; a rendilheira de Peniche movendo á almofada 800 bilros, sentando-se encruzada no chão como os turcos, e erguendo-se ligeiramente sem auxilio das mãos; os barqueiros de Avintes que fariam o encanto e a admiração do Tamisa, regatando nele como no rio Douro, e remando em pé com os seus longos rémos, semelhantes aos das gondolas venezianas, tão pesados, tão difíceis de manobrar! Em simetria moral com o bote de Grace Darling, o caique do velho capitão Joaquim Lopes, o uniforme do cabo Simão, a camisola de branqueta, coberta de medalhas de ouro, do poveiro Maio; porque é nesta especie de apoteose, de epopeia maritima, que esses belos documentos da coragem e da bravura têm o seu verdadeiro lugar, e não entre os artificios de fogo preso do Palacio de Cristal do Porto, como troféu teatral das festas de provincia aos principes em viagem. E como remate decorativo dessa exposição assombrosa, o mesmo sino de bordo e a mesma imagem do arcanjo S. Miguel, da nau em que foi á India Vasco da Gama!».

O interesse da sugestão de Ramalho é flagrante neste momento em que se preparam as festas do duplo centenario. A sua realização afigura-se-nos facil, porque como se verifica pela leitura, temos tudo em Portugal, e agora até o magnifico recheio do museu naval do sr. Monfroy de Seixas, que pelo seu patriotismo certamente o emprestaria.

Denso nevoeiro em Londres

LONDRES, 21—Fez esta manhã em Londres um nevoeiro bastante denso. Os serviços ferroviarios tiveram atrasos mais ou menos importantes e a pouca visibilidade nas estradas tornou a circulação dificil. Um autoomnibus chocou com um poste indicador de Enfield—num bairro excentrico de Londres. Ficaram feridos 11 passageiros.—(Havas).

PROEZAS DE GATUNOS

Os gatunos furtaram uma carteira com 4.000$00 ao sr. Carlos Machado de Carvalho, residente em Santarem, e acidentalmente em Lisboa, e mil escudos ao sr. José Alves Brito, rua da Fabrica dos Pentes, 21, 1.º

A GUERRA SINO-JAPONESA

Os fins da politica externa do Japão

TOQUIO, 21.—A Domei informa de que os fins da politica externa niponica, prosseguida pelo ministro Arita, parecem estar nitidamente traçados na nota que o governo imperial mandou, a 18 de novembro, ao governo de Washington. Como se sabe, por esta nota, o Japão respondeu á nota americana de 6 de outubro em que os Estados Unidos pediam certos esclarecimentos a respeito da politica futura do Japão no Extremo Oriente. Segundo os meios bem informados, o governo niponico está nitidamente resolvido a persistir em não reconhecer as ideias e principios «em curso» no Extremo Oriente, antes do incidente da China. Toquio pensa em convidar terceiras potencias a participarem na elaboração da nova ordem no Extremo Oriente. Finalmente, o Japão pensa em adoptar na China a colaboração com terceiras potencias, especificando que «não pode tratar-se senão de potencias que reconheçam o estado de facto no Extremo Oriente».—(Havas).

A acção da aviação niponica

TOQUIO, 21. — A Domei noticia que a aviação japonesa se esforça por destruir as vias de comunicação entre a China, Mongolia exterior e a U. R. S. S. Os aviões de bombardeamento japoneses que atacam diariamente as cidades de Tsi-Nan e de Lang-Tcheu, procuram não só cortar a principal via de reabastecimento que vem da Russia, mas tambem atacar Ye-Nan, ao norte de Xen-Si. Durante os cinco ultimos dias os aviões niponicos efectuaram numerosas incursões sôbre Yu-Yuan, Ning-Tsin, Tchem-Nan e Pien-Kuan, a nordeste de Xen-Si.—(Havas).

O EMBELEZAMENTO DA MULHER

—o-o—

O Estudio da Permanente D. S.

Eis uma noticia que interessa a todas as senhoras que cuidam de realçar ou de criar a sua beleza: inaugurou-se ha pouco em Lisboa um estabelecimento destinado ao aperfeiçoamento dum dos aspectos mais importantes da apresentação feminina—o penteado.

Trata-se do «Estudio da Permanente D. S», instalado na rua das Pretas, 33, 1.º, á Avenida da Liberdade.

E' seu competentissimo director o sr. Antonio Arriagas que, além de ter estudado cuidadosamente tais problemas, tem a vantagem duma longa pratica no estrangeiro.

Sr. Antonio Arriagas

O nosso compatriota não só foi um colaborador brilhantissimo da revista profissional de Paris «La Coiffure Française Illustrée», mas marcou um lugar de destaque nos meios tecnicos parisienses, mostrando-se um professor admiravel na «E'cole de Nice».

Mas se no estrangeiro o sr. Antonio Arriagas teve uma acção notavel, o mesmo se pode tambem dizer do que tem feito em Portugal, onde foi o maior vulgarizador da permanente sem fios.

No novo estudio, continuará essa obra de vulgarização, extensiva aos profissionais e ás clientes que poderão aprender a ultima palavra em tal genero de trabalhos. Serão empregados os magnificos e modernissimos aparelhos «Vigor D. S.», de que o sr. Antonio Arriagas é representante no nosso país, bem como dos conhecidos «Oleos D. S.».

As vantagens e a excelencia, tanto dos aparelhos como dos oleos D. S. podem ser facilmente apreciadas num salão de cabeleireiro anexo ao «Estudio», onde artistas competentissimos fazem demonstrações praticas da beleza, da perfeição, da comodidade e da rapidez das permanentes com ele obtidas.

O «Estudio da Permanente D. S.» fazia falta em Lisboa, numa epoca em que a nossa capital aspira a acompanhar, em todos os aspectos, o grau de civilização das grandes metropoles europeias. Prestou, pois, o sr. Antonio Arriagas um grande serviço á cidade, que esta saberá agradecer-lhe.

A GUERRA CIVI

Um discurso de Ne

que não revela g

FRENTE DO EBRO, novembro. — Quando chegamos a qualquer posição vermelha recentemente perdida, todos nos transformamos em trapeiros, á procura de papeis velhos e recordações. Fazem-se descobertas curiosas: cartas, recordações de madrinhas de guerra, em estilo piegas; longas missivas de descompostura de mulheres traídas; pobres cartas de mães chorando o filho ausente; bilhetes com gatafunhos dos meudos que enviam ao pai, para a zona de guerra, um triste *beso* escrito com v.

Ha tambem os objectos proprios para oferecer como *recuerdo* ás *nobias* ou futuras sogras: bombas de mão carregadas, muito uteis como pesa-papeis; granadas por rebentar, que vôam, mal se lhes toca; modestos cartuchos de espingarda e de metralhadora; sabres russos, proprios para assados no espeto; capacetes de aço, modêlo e fabrico francês, para uso das retaguardas belicosas; cacos de granada com certificados autenticos dizendo que cairam a um centimetro do nosso coração—e muitas coisas mais.

Mas o jornalista despreza os maços de cartas e os utensilios guerreiros para se precipitar, primeiro que ninguem, sôbre jornais e publicações marxistas. Encontram-se aos montões nas trincheiras, abrigos e *pueblos* recem-conquistados e ha-os para todos os gostos.

O esfôrço de propaganda dos vermelhos é verdadeiramente admiravel. A habilidade de argumentação toca as raias do prodigio. Os desastres que não podem ocultar-se são explicados, comentados e apresentados como... necessarios para a vitoria.

Mas tudo quanto ainda não é do dominio publico, quer em recentes conquistas nacionalistas, quer em reveses de ataques vermelhos, oculta-se e desmente-se com desfaçatez nunca vista...

Já quando Miravet estava ocupada, o comunicado vermelho dizia que as suas tropas continuavam a resistir no sector de Pinell e tinham contido as tentativas nacionalistas sôbre aquela povoação. Quanto ás serras de Caballos e Pandols todos os jornais diziam que eram inexpugnaveis: Verdadeiras *tumbas do fascismo*. Lêmo-los do outro lado das serras, depois delas tomadas...

* * *

O papel mais importante que encontrámos foi uma proclamação, profusamente distribuida aos soldados do Ebro, do «Ministerio da Defesa Nacional, Comissariado Geral do Exercito de Terra, Secção de Imprensa e Propaganda, Sub-Secretaria de Propaganda». Este nome tão comprido e complicado dá-nos, por si só, ideia da organização burocratica dos serviços. A proclamação intitula-se: «Por qué vamos a ganar la guerra», e é constituida por «*palabras del doctor Negrin en su ultimo discurso ante el Parlamento de la Republica.*»

Principia assim: «E agora, senhores deputados, vamos a chegar ao fim da guerra.»

Esta afirmação peremptoria de que a luta está no seu termo foi a manha de que se serviram para levar os ultimos sacrificados ao ataque. Todos vinham convencidos de que aquele es-

Concurso para professor

da Faculdade de Medicina

Continuou hoje, pelas 9 horas, na Faculdade de Medicina, a prestação de provas para habilitação ao titulo de professor da respectiva escola superior, o sr. dr. Barahona Fernandes, que fez uma lição, na presença de muitos alunos, sobre um assunto de psiquiatria. A lição foi discutida pelos professores drs. Sobral Cid e Antonio Flores.

Amanhã, faz o sr. dr. Diogo Furtado, que concorre á cadeira de psiquiatria e neurologia, a sua lição magistral.

Tapetes Portuguêses

Ninguem compre sem visitar a interessante exposição da *Casa de Artigos Regionais* — Arte e Ménage — Alecrim, 71, 1.º — Telefone 20711.

EM ESPANHA

grin aos deputados

ande optimismo

fôrço seria o derradeiro exigido. Para dezenas de milhar dêles, a promessa cumpriu-se: Estão mortos; já não voltam a combater.

—A guerra está a acabar! Vamos, o ultimo arranco, para que a ganhemos!

Com esta esperança, com esta ilusão, se anima a resistencia vermelha.

Negrin continua:

—Pode-se ganhar a guerra? Ha de se ganhar a guerra? Claro que pode e ha de ganhar-se a guerra. Podemo-lo dizer áqueles que acabamos de viver os tristes meses que vão de maio a outubro. Quem duvida? Ganhar-se-á militarmente a guerra?—é a pregunta que fazem muitos. *Ante a superioridade em material do inimigo, ante a superioridade em meios e recursos do inimigo,* poderemos nós triunfar militarmente?

Logo a seguir Negrin responde e a sua resposta envolve a confissão de que a vitoria militar dos vermelhos é impossivel:

—Senhores deputados, quereis dizer-me que guerra se ganhou militarmente? *Houve alguma guerra que se ganhasse exclusivamente no campo militar?* Quando foi rôta a linha Hindenburgo, se os alemães se retirassem para o Mosela, quiçá mais tarde para o Reno, e continuassem a resistir, não teriam podido mudar o decurso dos factos?»

Negrin, antes que lhe dissessem que os alemães eram forçados a render-se pela fome, apressou-se a esclarecer:

—*A fome continuaram a sofrê-la. Nos quatro ou seis meses seguintes poucos recursos receberam do estrangeiro e os que depois receberam procediam das zonas que haviam ocupado nos países balcanicos, Ucrania, Polonia e Russia.*»

Para bom entendedor, a alusão é clarissima. Os vermelhos famintos pretendem render-se? Não se rendam, porque continuariam a passar fome. Se quiserem comer, vão conquistar e ocupar as provincias nacionalistas, onde os generos não faltam...

Negrin, claro está, não diz que o primeiro cuidado da administração de Franco é abastecer as regiões reconquistadas. Não diz que em todo o territorio tomado aos marxistas a abundancia é tão grande como na zona nacionalista inicial.

Mas deixemo-lo continuar:

—Enquanto houver espirito de resistencia, ha possibilidade de triunfo. E não é o triunfo exclusivamente militar; muitas vezes deu-se a derrota militar pelo desmoronamento do espirito de resistencia e do *moral* inimigo. *E onde está hoje o moral, senhores deputados? Entre os nossos inimigos ou do nosso lado? Porque sabemos que não temos mais remedio; defendemos a nossa vida, defendemos os nossos interesses* e defendemos alguma coisa que, quero crer, para nós está acima de tudo isso: defendemos a nossa Espanha.»

Negrin não tem a certeza de que a sua Espanha esteja acima da vida e dos interêsses dos senhores deputados. Confessa que resiste—*porque não tem mais remedio...*

Em resumo: tal qual certos internacionais do *football,* Negrin ganhará a guerra... *moralmente.*

X. Y. Z.

Ocupação duma fabrica em Paris

como protesto contra os decretos-leis

PARIS, 21.—Os operarios da fabrica de automoveis Outchinson ocuparam esta manhã as oficinas, como protesto contra os decretos-leis recentemente publicados.

Actualmente está-se a proceder á evacuação das oficinas ocupadas.—(Havas).

O caso da avenida Almirante Reis

O guarda auxiliar da P. S. P., José Simões Leitão, que matou o cigano Salinas Emidio, na avenida Almirante Reis, ainda hoje não pôde ser ouvido pelo agente José Augusto, por ter piorado nestes ultimos dias.

Opiniões da Imprensa

Sobre a campanha anti-semita

O «Figaro» informa:

«A explosão racista é perigosa porque, além de abstracções, serve ambições concretas.

Perante os excessos com que o racismo ameaça algumas nações da Europa, e especialmente a nossa, devemos defender-nos afirmando a nossa propria tradição e dando a esta toda a sua pureza e fôrça de atracção.

A tradição cristã e catolica do nosso pais fez a sua gloria através dos seculos e estamos certos de que a França, tornando-se o campeão do catolicismo na Europa e no mundo, será mais forte do que nunca».

«L'Epoque» diz:

«A ideia da religião é incompativel com a ideia de raça. Ha, por isso, que escolher entre elas. A França já escolheu e, com ela, os seus subditos coloniais, como se verá brevemente.

A violencia crescente dos comentarios alemães sôbre a Grã-Bretanha, a resposta pouco satisfatoria da Wilhelmstrasse ao protesto inglês a intransigencia de Berlim em todas as questões que podem conduzir a negociações e a presente anexação, pelo Reich, de novos territorios checo-eslovacos, produziram em Londres uma impressão deploravel.

Sobre as negociações franco-italianas

«L'Ordre» escreve:

«A Italia exige que o reatamento de negociações cordiais com a França seja subordinado ao reconhecimento da beligerancia a Franco. Essa concessão não pode ser feita, nem agora, nem mais tarde».

Sobre a viagem de Chamberlain a Paris

«L'Epoque» afirma:

«Na vespera da partida de Chamberlain para Paris, o orgão do gabinete britanico anunciou já que se decidiu afastar, de momento, a politica de aproximação e conciliação com a Alemanha».

O «Times» informa:

«A parte principal das discussões entre ministros franceses e ingleses será constituida pela questão espanhola e pelo problema das relações com a Italia.

Será tambem examinado o problema da defesa comum, tal como ele deve ser encarado na Europa Ocidental, onde as necessidades das duas democracias se podem considerar complementares. Em França e na Inglaterra conhecem-se as lacunas do seu sistema defensivo, e não deixarão, no futuro, de fazer-se esforços para estender a colaboração franco-britanica, ao dominio do rearmamento, em especial do rearmamento aereo.

Nem o acôrdo franco-sovietico nem a possibilidade de um acôrdo franco-alemão devem figurar entre as questões urgentes a tratar nas conversações de Paris».

O «Daily Mail» declara:

«A cooperação franco-britanica no dominio da defesa comum deve ser o principal assunto das conversações de Paris.»

O «Manchester Guardian» escreve:

«As conversações devem decorrer num plano muito geral e não se espera que, em Paris, sejam tomadas decisões vitais ou finais.

O principal assunto a tratar será a defesa dos dois imperios.

As duas potencias continuam a armar-se, como se a Europa de hoje fosse a Europa de ha dois meses; como se não tivesse havido Munich, como se Hitler não fosse senhor das regiões danubianas e como se o Reich não tivesse conseguido um aumento enorme da sua potencia».

Sobre a questão colonial

O «Manchester Guardian infirma:

«O Reich espera obter, se não a amizade, pelo menos a neutralidade da União Sul Africana. Pessoalmente, Hitler está disposto, para isso, a sacrificar o sudoeste africano, mas pede uma compensação. Em seu entender, ás pequenas potencias não assiste o direito de terem um imperio colonial quando o Reich o não tem.

Se dessem á Alemanha o Camarão e o Togo, as consequencias estrategicas desse facto seriam muito serias.

O porto de Daula pode constituir uma formidavel base de submarinos e aviões, capaz de ameaçar as linhas de comunicação francesas e inglesas.

Em terra o perigo podia ser igualmente grande, pois do lago Tchad, com aviões e «tanks», os alemães podiam cooperar com os italianos da Libia, ameaçando as possessões francesas e inglesas».

UM PROBLEMA NA ORDEM DO DIA

A tapada de Mafra podia ser

um grande Parque Nacional de Caça

«Mafra, grande Parque Nacional de Caça»—eis um assunto sugestivo e oportuno, sobretudo por causa das sucessivas visitas que á historica vila tem feito o chefe do governo ultimamente e pela caçada que ha dias se realizou na vasta e admiravel tapada. E, como a hora não é para divagações mas para se procurarem alicerces solidos, resolvemos ouvir quem «soubesse da poda», como diz o povo. E pareceu-nos que ninguem estava em melhores condições para falar do que o grande e apaixonado caçador sr. dr. Freitas Cruz, vice-presidente da comissão venatoria da região do sul, presidente da assembleia geral da Associação dos Caçadores do Sul de Portugal e delegado dos Caçadores Portugueses ao Congresso Internacional de Caça.

Dr. Freitas Cruz

—O que pensa acêrca da Tapada de Mafra?—começamos por preguntar-lhe.

—Quem a conheceu ainda no tempo do desventurado rei D. Carlos sente, como nós, a confrangedora tristeza da realidade a que aquilo chegou ha uma duzia de anos. Rica de todas as principais especies cinegeticas, construida para um verdadeiro Parque Nacional de Caça de um Estado que sempre teve tradições fidalgas de bem receber os seus hospedes, foi essa tapada, como tantas outras coisas dignas de respeito, vitima do vandalismo politico, da vaga de ignorancia demagogica que nos assolou durante os primeiros anos do regime. Destruiram-se veados, gamos, javalis, as perdizes e os coelhos, como se estas especies, então ali abundantes, por terem pertencido á Casa Real, pudessem prejudicar as novas instituições. Os poucos exemplares que escaparam a esta sanha da «demagogia cinegetica» foram-se reproduzindo lentamente quando, por os julgarem já extintos, sossegaram os animos patrioteiros e os apetites gulosos que tambem por lá têm passado.

—Mas fez-se um repovoamento?

—A boa vontade, a iniciativa particular de algumas pessoas bem intencionadas, trouxe para lá alguns exemplares de animais dessas especies, e hoje deve haver, na tapada, quasi uma centena de gamos, e algumas dezenas de porcos, a que se não pode chamar javalis, porque a boa vontade foi além do criterio que sempre deve presidir a um repovoamento desta natureza, fazendo com que, para rapidamente se obter quantidade, se desprezasse a qualidade, e se caisse no ridiculo de manter, como porcos bravos, os descendentes de cruzamentos entre porcas mansas e javalis...

—E' então, necessario, mudar de orientação?!

—Mafra, Parque Nacional de Caça, onde o Governo pode oferecer, com brilhantismo, as suas caçadas, tem que ser alguma coisa diferente do que é actualmente. Para tanto, basta que com criterio e conhecimento, se proceda ali a um repovoamento inteligente,—e como repovoar de caça com criterio uma tapada não pode ser só lançar para lá exemplares de diferentes especies—mas se torna indispensavel cuidar de criar o «habitat» indispensavel para o desenvolvimento das mesmas, é necessario trata-la competentemente, como ha cêrca de 30 anos.

E o sr. dr. Freitas Cruz entusiasmou-se:

—O que, quanto a mim, torna essa tapada uma das melhores da Europa, não é só a sua area, aliás relativamente grande; não são os seus 18 quilometros de esplendido muro de periferia, pois outras muito maiores conhecemos no estrangeiro; é o facto de ela se encontrar maravilhosamente dividida e ter sido tão criteriosamente construida para o fim a que era destinada que permite ter, com abundancia, e sem grande dispendio, uma importante variedade de especies cinegeticas, em condições de «habitat» admiraveis, podendo assim proporcionar caçadas das mais variadas. Dividida em três grandes zonas, a primeira é absolutamente propria para o coelho e o faisão; a segunda para a perdiz e o gamo e a terceira, finalmente, para toda a variedade de caça grossa. Rambouillet, o grande Parque de Caça da presidencia da Republica francesa, onde já cacei, ha cêrca de 8 anos, quando em Paris tomei parte na primeira reunião desse grande organismo da Cinegetica Mundial que é o Conselho Internacional da Caça, só tem em abundancia caça miuda, e desta especialmente faisões e coelhos. Na Alemanha, onde cacei o ano passado, por convite do generalissimo Goering, quando da minha estada no Reich, como delegado do Governo para a organização da nossa representação na Grande Exposição Internacional da Caça de Berlim, ha reservas maravilhosamente tratadas; são exemplares de organização tecnica os seus serviços de caça, porém, nenhuma pode apresentar, para caça, um conjunto tão variado de especie como aquelas que se podem reunir em Mafra.

—O problema da caça é muito mais importante do que a maior parte da gente julga, não é verdade?

—Nenhuma nação que queira manter-se em paridade no progresso cientifico, dentro do concerto europeu, pode deixar de reconhecer que hoje, mais do que nunca, é obrigação dos povos cultos zelar pela manutenção e pela protecção das diferentes especies do reino animal que, constituindo ou não fauna cinegetica, estejam em perigo eminente de desaparecimento.

—Quanto a Portugal...

—Ainda ha dias, satisfazendo o desejo do meu amigo D. José de Mendia, ilustre director dos Serviços Florestais, que, como funcionario distintissimo que é, desejou colher elementos que o habilitassem a informar o governo acêrca do que entre nós se pode fazer nêste sentido, elaborei um relatorio donde consta tudo quanto ha organizado oficialmente na Europe sôbre Parques Nacionais e Reservas Integrais de Caça e, por onde se verifica que só nós não temos ainda nada que, como tal, em verdade, possa ser considerado.

—Mas alguma cousa ha feito!

—E' certo que recentemente as matas e florestes nacionais foram, por lei, consideradas reservas de caça, mas a verdade é que se para que legalmente as consideremos como tal basta o *Diario do Governo,* o certo é que para que práticamente o sejam é preciso mais alguma cousa. Não quero deixar de acentuar que na Alemanha, na Polonia, na Hungria, na Romenia, na Bulgaria, na Yugo-Eslavia, etc., a caça é administrada e encarada não só como riqueza publica e fonte de um dos mais salutares desportes, mas tambem como meio atractivo de turismo. O Gerez será das mais belas, donde a cabra brava desapareceu ha cêrca de 60 anos, mas onde ainda existe com relativa abundancia o corso, e onde ha especies botanicas unicas; o Marão, a Estrela, a Gardunha e tantas outras regiões do país, hoje directamente administradas pelo Estado, podem constituir não só alguns maravilhosos parques integrais de protecção á Natureza, como tambem optimos parques de caça, onde qualquer turista estrangeiro poderá encontrar, a par das mais conhecidas especies de caça grossa, a nossa perdiz vermelha, que hoje é considerada especie rarissima fora da peninsula. E isto, no continente, porque, por exmplo, na Ilha da Madeira, centro de turismo dos mais belos, nada justifica que não haja um Parque Nacional de Caça.

E, a terminar, o sr. dr. Freitas Cruz disse-nos:

—Estamos perto das grandes comemorações dos centenarios da fundação da nacionalidade e da independencia, que a luminosa clarividencia do sr. presidente do Conselho tornará brilhantes. E' já certo que por essa ocasião muitos estrangeiros ilustres por varios titulos e razões nos visitarão e hoje todos sabem que, como antigamente, caçadas oficiais são sempre festas agradaveis e elegantes que bastas vezes servem de pretexto para á margem do protocolo se tratarem de assuntos importantes. Estamos a tempo de reorganizar o que cinegeticamente temos desorganizado; para tanto, não é necessario fazer despezas de vulto, basta que se dê ordem e arrumação ao que dentro da nossa venatoria está desordenado e desarrumado.

O segredo, a final, consiste em bem pouco, Basta estender, alargar até á venatoria a ordem, a arrumação e a competencia tecnica que em outros interêsses da Nação com tanto êxito temos visto aplicados. A caça, entre nós, ainda não foi encarada como tem sido, especialmente nos ultimos anos pela respectiva legislação venatoria dos varios países da Europa, sob os seus principais aspectos: economico-social, desportivo e turistico; as boas vontades têm sido grandes, mas mal ordenadas, contudo, na sua acção Tem-se legislado até demasiadamente sôbre o assunto, mas a verdade é que está ainda por resolver o problema da nossa venatoria de molde a poder satisfazer estes requisitos de interêsse nacional. Com isto não quero dizer que descreia de que o governo não o procure fazer com aquele criterio de Justiça com que já resolveu outros problemas bem mais importantes para a Nação. Estou simplesmente convencido de que só o desconhecimento que tem lavrado em certos meios acêrca da importancia dêste problema tem feito retardar a hora, que ha de chegar, da sua solução.

Maneira de burlar o proximo

Ha dias apresentou-se na Empresa Nacional de Navegação um individuo que disse ser parente da sr.ª D. Maria Rosa Jardim, residente na travessa da Agua da Flor, a pedir em seu nome para lhe devolverem o dinheiro duma passagem para os Açôres que ela tinha comprado.

O individuo alegou que a sr.ª D. Maria Rosa Jardim se encontrava gravemente doente, motivo por que adiava a data de embarque.

Ontem, a referida senhora apareceu na Companhia para receber o bilhete da passagem a fim de seguir para os Açores, e qual não foi o seu espanto quando soube do sucedido. Foi apresentada queixa á P. I. C.

COMBOIO DE EXCURSÃO A ABRANTES-ALFERRAREDE E CASTELO BRANCO, NO DOMINGO, 27 DO CORRENTE, ORGANIZADO PELA C. P.

Partida ás 7 e 27 da estação de Lisboa-Rossio, onde chega no regresso á 1 e 27. Vêr horario e condições no cartaz.

Preços—Para Abrantes e Alferrarede 30$50 em 2.ª classe e 22$00 em 3.ª. Para Castelo Branco 45$00 e 33$00, respectivamente. Marcação 2$50—Bicicletas 3$00.

Os bilhetes são tambem validos de e para Olivais, Sacavem, Alhandra, Vila Franca, Entroncamento e Fratel e podem ser prorrogados para regressar até aos dias 29 do corrente ou 1 de dezembro proximo pagando uma taxa.

Inscrição e prorrogação nas Informações da Estação do Rossio. Lotação limitada.

A's pessoas da provincia que queiram utilizar esta excursão é concedida a redução de 45 % entre qualquer estação da C. P. e o ponto em que possam tomar o comboio. Dirigir-se ao Serviço de Turismo da C. P.—Estação do Rossio, 1.º andar—Lisboa. (Telefone 2 4146).

Um actor na miseria

Lino Ribeiro, que teve um nome brilhante no teatro, está hoje na miseria. Três anos sem contrato e uma doença tão cruel como pertinaz, reduziram-no á mais triste situação. Lino Ribeiro sente que já não pode voltar ao teatro. Tristemente, como uma personagem de Raul Brandão, dizia-nos, ontem, com um desalentado encolher de ombros:

— Estou aqui á espera da morte!

Tragico! Fim duma carreira e duma existencia que começou ha trinta e oito anos, precisamente, em 1900, na ribalta do Apolo, representando «A Tomada da Bastilha» que logo o tornou conhecido do publico e da critica. Lino Ribeiro afirmára o seu talento, de tal maneira que, pouco depois, com o grande actor Joaquim de Almeida partiu para o Brasil, onde passou longo tempo da sua vida. Precisamente: 15 anos. No Rio de Janeiro, em São Paulo, e noutras cidades, fez parte de varias companhias. Percorreu o Brasil de lés a lés, tendo prestado áquele país, assinalados serviços, por ocasião duma terrivel epidemia. Com Leopoldo Frois e Atila de Morais ajudou a fundar a Casa dos Artistas Brasileiros. Lino Ribeiro tem ainda uma derradeira esperança. Ir acabar os seus dias naquela prestimosa associação. Aqui deixamos expresso o seu desejo, convencidos de que o ilustre representante daquele país, em Portugal, pode, talvez, torná-lo uma realidade.

No entanto, Lino Ribeiro, sem quaisquer recursos, olha com tristeza para o dia de amanhã—mais um dia de melancolia e de miseria, o de ontem tão diferente do de hoje, e o de amanhã pior ainda.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua da Misericordia, 115

LIVROS NOVOS

A defesa passiva das grandes cidades

O tenente de engenharia sr. Silva Pais, comandante de secção da Policia de Segurança Publica de Lisboa, publicou agora um interessante livro sobre um problema que neste momento prende a atenção de numerosas entidades nacionais e estrangeiras: a defesa passiva das grandes cidades.

Silva Pais

Intitula-se «As forças da Segurança na defesa passiva das grandes cidades», e trata tambem de «gases e fumos nas alterações da ordem» (guerra de ruas). Precede-o um prefacio do major Miguel Bacelar, 2.º comandante da P. S. P. de Lisboa.

A primeira parte ocupa-se de «As forças da Segurança perante o perigo aereo», e a segunda dos «Gases e fumos nas alterações da ordem».

Investigação «importante»

O agente Faisca está procedendo a investigações sobre uma queixa apresentada pelo sr. Emidio Simões, residente na quinta da Conceição, em Chelas, contra um individuo que acusa de lhe ter furtado, da sua residencia, um fogareiro, um quilo de batatas, 125 gramas de café, um quilo de bacalhau, uma lata de petroleo e um cabaz que serviu para conduzir o furto.

O temporal no mar

O mau tempo tem prejudicado, no mar alto, a navegação. E hoje á tarde, os postos semaforicos da barra anunciam vaga grossa com vento do sudoeste.

A's 15 horas arribou ao Tejo, fugindo ao temporal, o lugre espanhol *São Estanislao*, com um carregamento de sal, vindo de Cadiz.

O paquete francês *Lipari*, que era esperado na manhã de hoje no Tejo, vindo da America do Sul, só ás 20 horas atracará ao cais maritimo do Posto de Desinfecção. A bordo deste paquete passam em Lisboa os srs. drs. Armando de Sales Oliveira, antigo governador do Estado de S. Paulo e candidato á Presidencia da Republica e Julio de Mesquita, Fiebro, cunhado daquele categorizado politico brasileiro e proprietario e director do *Estado de São Paulo*.

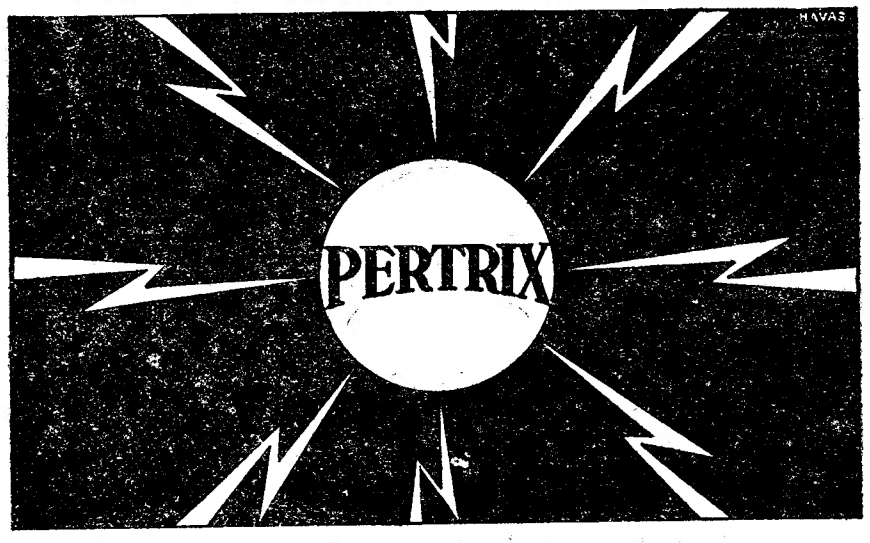
CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Uma mulher... e o mesmo homem».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A rua da Paz».
S. LUIZ — A's 21 e 30 — Concerto sinfonico.

CINEMAS

TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15.
ROYAL—A's 21.



Ao comprar uma pilha sêca, não se deixe influenciar pelas palavras do vendedor, elogiosas de qualquer marca desconhecida. Exija PERTRIX. É a preferida pelo Estado Português, Companhias dos Telefones, Carris, Caminhos de Ferro, etc. É fabricada em Portugal. Merece a sua inteira confiança a

PERTRIX
SOCIEDADE PORTUGUESA DO ACUMULADOR TUDOR
Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º — Lisboa
EMILIO DE AZEVEDO CAMPOS, FILHOS
Rua 31 de Janeiro, 137 — Pôrto

Logo que adquira uma gabardine CONTINENTAL cessará de vez para V. Ex.ª a preocupação da chuva.
Está a chover? — Veste a sua CONTINENTAL e poderá ir para tôda a parte sem receio de se molhar.
Não chove? — Mete a sua CONTINENTAL debaixo do braço...
Em qualquer dos casos o aspecto de V. Ex.ª será sempre elegante, distinto. Pelo seu corte moderno e alta qualidade do tecido, não há melhores gabardines que as

Gabardines **CONTINENTAL**

Depositarios e Distribuidores Gerais:
GABARDINES CONTINENTAL LIMITADA
Rua da Assunção, 99, 2.º, Esq. — LISBOA
Telefone 2 2377

HAVAS

ATENÇÃO — Convida-se o publico a confrontar a qualidade das gabardines CONTINENTAL, com a de quaisquer outras á venda no país e, bem assim, a notar que o excelente fôrro desmontavel, em pura lã, que as acompanha, é OFERECIDO como BRINDE.

Um sabonete de grande distinção macio e aveludado, próprio para as peles mais finas e delicadas. Preço Esc. 3$00.

É um produto de

L. T. PIVER

Rua Saraiva de Carvalho, 207-B.
LISBOA

TORROAES
RELOJOEIRO DE CONFIANÇA
119 — RUA DA PRATA — 123 Tel. 2 4210
OS SEUS RELOGIOS
DE PAREDE E DESPERTADORES SATISFAZEM AS EXIGENCIAS MAIS MODERNAS
VEJA A SUA EXPOSIÇAO

Tapêtes e Carpetes
Tôdas as marcas
A maior colecção do país
« Quintão »
32, Rua Ivens, 32

ESTRANGEIRO

Só experimentando o atacador
DUPLOS
podera verificar se lhe convem ou não

A morte de Mustapha Kemal

O luto da nação turca

IZTAMBUL, 21. — Enquanto se desenrolarem as cerimonias do funeral de Ataturk em Ankara, todas as cidades da Turquia prestarão a ultima e suprema homenagem ao renovador da Turquia. A's 14 horas, nas reuniões das casas do povo, os oradores exaltarão a vida e obra de Ataturk. A's 16 horas, toda a Turquia observará três minutos de recolhimento que põem termo ao luto nacional. Tôdos os estabelecimentos oficiais, publicos e particulares estarão fechados durante todo o dia.—(Havas).

A simpatia dos americanos

pelos paises europeus

NOVA YORK, 21—Num «referendum» popular americano, o Instituto da Opinião Publica fez uma pregunta relativa á «simpatia» dos cidadãos americanos pelas nações da Europa. A Grã-Bretanha obteve 47 %, ou seja uma diminuição de 8 % em relação á ultima consulta de 1937; a França, 12 % contra 11 % em 1937; a Alemanha, 4 % contra 8 % no mesmo ano; a Italia, 3 % e a U. R. S. S., 2 %. Por outro lado, notou-se o aumento sensivel da popularidade dos paises escandinavos e da Suiça. — (Havas).

A morte da rainha Maud

OSLO, 21.—A rainha Maud será enterrada na Noruega. Ignora-se ainda quando o cadaver será trasladado.—(Havas).

LONDRES, 21. — Os restos mortais da rainha da Noruega seguem quarta-feira d ePortsmouth para aquele país, a bordo dum vaso de guerra inglês, escoltado por quatro contra-torpedeiros. Amanhã o corpo será depositado na capela de «Malborough House», residencia londrina da rainha Mary, onde permanecerá até quarta-feira. O rei será representado nas exequias por um de seus irmãos.—(Havas).

A agitação na Siria

Boicotagem a mercadorias judaicas e inglesas

BEYROUTH, 21—Os jornais sirios informam de que a boicotagem aos judeus e aos ingleses será proclamada em todas as cidades e em todas as vilas depois da festa do Ramadam, ou seja no meado desta semana. Tambem será dirigido um apêlo analogo aos sirios e aos arabes que vivem na America. A boicotagem abrange as mercadorias de procedencias judaicas e inglesas.—(D. N. B.).

Meteoro com cauda de cometa

FRANCFORT SOBRE O MENO, 21.—Observou-se aqui ontem á noite um meteoro duma iluminação clara e azulada, com uma cauda de cometa. O mesmo fenomeno foi observado em Munich e Karlsruhe, assim como nas regiões de Heidelberg e de Friburgo-en-Brisgau.—(D. N. B.).

O 1.º de maio em Memel

MEMEL, 21.—O governo da região de Memel assinou sete leis votadas pela Dieta. Entrou em vigor uma lei segundo a qual o primeiro de maio é declarado dia de festa.—(D. N. B.).

INSTITUTO ZOOTECNICO
C. do Sacramento, 48 (ao Carmo) — CLINICA VETERINARIA — Assistente: Dr. SILVA ARAUJO — Consulta 10$00 — Secção de Higiene e Estética, osquia, Toilette, Banhos medicinais e de Limpeza — GUIDOFAZIO — SERVICO PERMANENTE
Telef. 2 0892

BERTA
ALTA COSTURA
Vestidos e Confecções
R. Braamcamp, 20, r/c. — Telef. 4 3758

OS HOMENS DO DIA

JULIUS STREICHER

Julius Streicher é o homem da campanha anti-semita na Alemanha. Professor de carreira, filiou-se, antes da guerra, no partido progressista. Durante os acontecimentos revolucionarios, que se seguiram ao armisticio, esteve filiado no partido socialista independente.

Transitou depois para o partido nacional socialista e apareceu — como candidato nas eleições de 1920. Não foi, porém, eleito.

Amigo intimo de Antonio Drexler, o economista do partido nessa época, entrou para a redacção do «Nurnberger Volkische Blatter», de onde saiu para fundar, em Nuremberg, o «Sturmer».

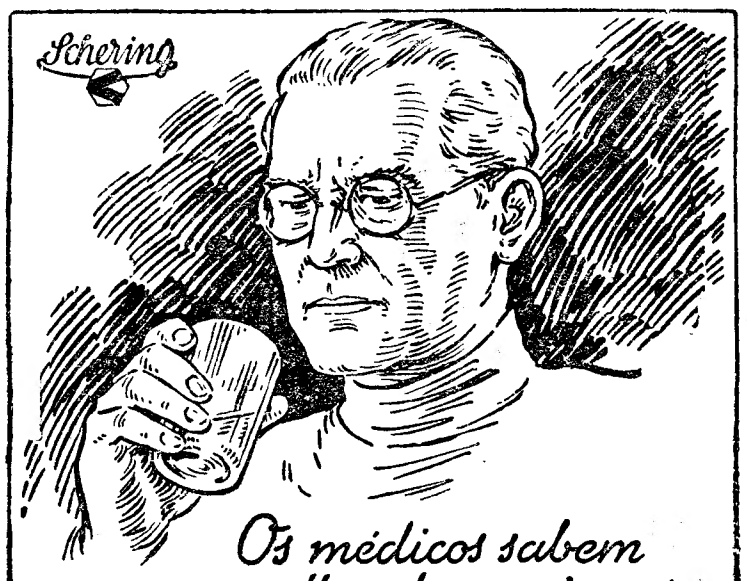
E' neste jornal que Streicher tem mantido a intensa campanha anti-judaica que se transformou, depois da entrada de Hitler na Chancelaria, na doutrina oficial do estado nazi.

Violentamente acusado por Feder, pelo prefeito de policia Pohner, pelo conselheiro municipal Ertl, e depois pelo presidente do Landtag de Nuremberg, viu-se envolvido em varios processos dos quais sempre conseguiu libertar-se sem transtornos de maior, graças principalmente á sua fidelidade incondicional ao Fuehrer.

Durante a crise Straser, como durante a crise Robem, Julius Streicher colocou-se, incondicionalmente, ao lado de Hitler, que tem servido com a maior dedicação.

Nomeado comissario para a boycotagem dos judeus, a sua acção tem-se desenvolvido em termos de dar inteira satisfação aos elementos mais violentos e aguerridos do partido nacional sicialista e do Estado nazi.

E' FEIO ANDAR MAL BARBEADO
Quando é facil barbear-se diariamente com Barbex para suavizar a pele, Rasoline Molinard, creme que substitue o sabão e dispensa o pincel, e laminas Nicplata Sonnal, inoxidaveis e flexiveis (ha duas laminas, uma para desbravar e outra para escanhoar). Estes artigos vendem-se na Zinalia, rua Augusta, 180, e nas boas casas.



Os médicos sabem apreciar melhor do que ninguém o valor de um medicamento.
Os próprios médicos tomam Veramon contra as dôres de cabeça e dos dentes, porque estão convencidos das suas propriedades extraordinárias.
E porquê o Veramon?
Porque o Veramon, graças à sua composição química especial, produz o máximo efeito calmante sem prejudicar seja no que fôr. O Veramon não provoca sôno, não produz ardores no estômago nem ataca o coração.
VERAMON
Embalagens originais: Tubos com 10 e 20 compr.
Acalma sempre sem nunca prejudicar

Gabardines
Não comprem sem visitar a «DIPLOMATA».
Rua Augusta, 179
Telefone 2 2623.

AOS REVENDEDORES
Impermeaveis para homem em condições, procurem na
DIPLOMATA
R. Augusta, 179
Telef. 2 2623

O problema colonial

posto por uma revista italiana

ROMA, 21. — A revista «Relazzioni Internazionali», examinando a questão das reivindicações coloniais, afirma que aquele problema é duma actualidade palpitante, tem caracter europeu e deve ser olhado de frente e resolvido. A revista sublinha que as reivindicações alemãs dizem respeito essencialmente a territorios administrados pela França, Grã-Bretanha e Belgica, e acrescenta: «Na actual fase europeia — entre a Grã-Bretanha, que se inclina para uma solução de compensação, a França, constrangida e regular a sua atitude pela da Inglaterra, e a Alemanha resoluta — a verdadeira palavra de justiça europeia pode ser dita, no momento oportuno, apenas pela Italia. Porque — conclue — se as partes interessadas se encresparem de novo e se as tergiversações continuarem, toda a questão europeia seria posta de novo em causa». — (Havas).

Conferencia pan-americana

da Democracia

WASHINGTON, 21. — «Temos a intenção de apresentar na Conferencia pan-americana da Democracia a prova documental, mostrando como os governos alemão, italiano e japonês se propõem dominar e dividir a America latina»—escreve o «Comité de organização da Conferencia», numa mensagem dirigida á delegação dos Estados Unidos á Conferencia de Lima. A mensagem conclue dizendo: «Perante esta ameaça, insistimos por que a delegação americana reconheça francamente que o perigo fascista deve ser estudado, se a nossa politica de boa visinhança deve ser mantida e por que a delegação á Conferencia de Lima procure não só a cooperação comercial mas igualmente a cooperação pela Democracia». A mensagem lembra que a Conferencia pan-americana da Democracia se realizará em Washington.—(Havas).

NO III REICH

Uma pastoral do bispo de Berlim

BERLIM, 21.—Ontem foi lida em todas as igrejas catolicas uma pastoral do bispo de Berlim, em que este chama a atenção dos fieis para o facto de num bairro de Berlim os pais terem recebido um formulario impresso para assinarem, contendo o compromisso de enviar os seus filhos á escola da comunidade alemã conforme a doutrina nacional-socialista. Monsenhor von Preysing frisa que a Concordata autoriza os pais catolicos a enviarem os filhos para as igrejas catolicas, e que é seu dever manterem esta legitima reivindicação.—(Havas).

ULTIMAS NOTICIAS

O MOMENTO INTERNACIONAL

—o-o—

Coulondre avistou-se hoje *em Berlim* com o ministro Ribbentrop

BERLIM, 21. — Von Ribbentrop, ministro dos Negocios Estrangeiros, recebeu hoje o novo embaixador da França em Berlim, Coulendre. — (D. N. B.).

Entrega de credenciais ao Fuehrer

BERCHTESGADEN, 21.—O Fuehrer-chanceler recebeu hoje, no Berghef, varios diplomatas estrangeiros, que lhe foram entregar as suas credenciais. O primeiro a ser recebido foi o novo embaixador do Japão, general Oshima, até agora adido militar da embaixada japonesa em Berlim. O Fuehrer e o embaixador acentuaram nos seus discursos a importancia do pacto anti-«komintern» concluido entre a Alemanha, a Italia e o Japão.

Em seguida, o visconde de Avignon, embaixador da Belgica em Berlim, até agora ministro do seu país na capital do Reich, entregou tambem as suas credenciais, visto as legações dos dois países terem sido transformadas em embaixadas.

Depois, o Fuehrer recebeu, um após outro, Fice, ministro da Albania; Despadel, ministro da Republica Dominicana, e Lue, ministro da Manchuria.

Amanhã o Fuehrer receberá Coulondre, embaixador da França, e Kreeninsch, ministro da Letonia, que entregarão as suas credenciais.—(D. N. B.).

François-Poncet em Roma

ROMA, 21. — François-Poncet, embaixador da França, depôs no tumulo do soldado desconhecido uma corôa de louros, ornada com as côres francesas. Em seguida dirigiu-se ao Palazzo Littorio, a «Casa do Partido Fascista». — (D. N. B.).

Chegou a Londres um «homem de confiança» de Goering

LONDRES, 21.—O general de aviação Karl Bodenschatz, homem de confiança de Goering, aterrou ontem á tarde em Croydon, donde se dirigiu imediatamente para a embaixada da Alemanha.

Esta visita, na vespera da de Chamberlain e lord Halifax a Paris, intriga a Imprensa de Londres. Os circulos da embaixada alemã observam discreção absoluta acêrca do objectivo e da duração da permanencia do general.—(Havas).

O Vaticano vai ter um representante junto dos catolicos ingleses

LONDRES, 21.—E' provavel—declara-se nos circulos apostolicos—que o Vaticano se faça representar brevemente junto dos catolicos ingleses por um delegado apostolico.—(Havas).

Boatos sobre um combate entre hungaros e checos

PRAGA, 21.—Correu na sexta-feira, no estrangeiro, o boato de que se travára combate perto de Mukacevo (territorio hungaro) entre guardas da fronteira hungara e soldados checos que perseguia mdesertores rutenos. Declara-se em Praga que as autoridades competentes não receberam nenhuma noticia de tal especie.—(Havas).

As relações anglo-americanas

OTTAWA, 21. — Mackensie King, primeiro ministro canadiano, regressou hoje a esta cidade, proveniente de Washington, onde assinou o acôrdo comercial entre os Estados Unidos e o Canadá. Aquele ministro sublinhou que a cordialidade das relações anglo-americanas «é particularmente agradavel na epoca actual». — (Havas).

As relações entre a Eslovaquia e a Igreja

PRAGA, 21. — O governo eslovaco decidiu criar uma legação junto do Vaticano. — (Havas).

A CAMPANHA ANTI-SEMITA

Criou-se em Viena uma repartição

para promover a emigração judaica

BERLIM, 21—Sob o titulo: «A emigração judaica está oficialmente regulada», o «National Zeitung» de Assen, dá indicações precisas acêrca da constituição duma «Repartição Central para a Emigração Judaica». Segundo aquele jornal, a referida repartição foi instalada no palacio de Luis Rotschild, de Viena, e ocupa-se da emigração metodica dos judeus estabelecidos no Reich. No espaço de 2 meses, mais de 12.000 judeus poderão partir para o estrangeiro duma maneira legal. A repartição de Viena está actualmente organizada de tal maneira que poderão ser liquidados diariamente 600 a 650 pedidos de emigração. Só pelo que diz respeito á cidade de Viena o numero de pedidos de emigração eleva-se a 135.000 que, na sua maioria, foram feitos ha já bastante tempo. Não foram atendidos —diz o «National Zeitung»—principalmente porque a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, a-pesar dos imensos territorios de que dispõem, fecharam as suas fronteiras á emigração israelita. O jornal em questão acrescenta que a repartição central de Viena trabalha em estreita cooperação com todas as organizações judaicas, a-fim-de regular rapidamente e sem dificuldades as formalidades da emigração.—(Havas)

Os judeus na Checo-Eslovaquia

PRAGA, 21.—Corre que o governo vai expulsar os judeus emigrados e excluir os israelitas da actividade politica e jornalistica.—(Americana).

Mais uma proibição

BERLIM, 21—Uma circular do Ministerio da Agricultura aos «Book makers» declara que é proibido aos judeus apostarem nas corridas e penetrarem nos escritorios das apostas mutuas.—(Havas)

Vai cessar a emigração judaica para o Japão

TOQUIO, 21—Anuncia-se de boa fonte que a entrada de judeus alemães no Japão será praticamente proibida a partir de 25 de novembro, data da assinatura do acôrdo cultural nipo-alemão. O recrutamento de professores judeus alemães, que foi particularmente intenso durante os três ultimos anos no Japão, será doravante impossivel visto que o governo alemão se reserva de futuro a escolha dos professores alemães que serão enviados ao Japão. Os judeus alemães actualmente contratados pelas autoridades niponicas, não serão despedidos, mas o governo exprimiu não oficialmente o desejo de que o professorado japonês os substitua á medida que os seus contratos forem acabando.—(H.)

Explosão numa sinagoga

BUCARESTE, 21.—Registou-se esta manhã uma explosão na sinagoga de Karlsburgo (Transilvania). O edificio ficou gravemente danificado.—(D. N. B.).

Apelos aflitivos

LONDRES, 21—De Jerusalem comunicaram á Reuter que numerosas familias judaicas receberam centenas de telegramas de parentes e amigos do Reich pedindo que as socorram em vista de lhes permitirem sair da Alemanha. Algumas instituições receberam pedidos analogos.—(Havas)

Comentarios britanicos

LONDRES, 21—O «Daily Express» escreve: «O Parlamento discute hoje o problema dos refugiados. Qual é o objectivo da discussão parlamentar? Para que servirá? Ha quem proponha a entrada de maior numero de refugiados na Grã-Bretanha? Isso seria uma proposta infeliz. Já aceitamos—diz o referido jornal—os contingentes que podiamos de judeus estrangeiros. Não podemos aceitar mais».

Por sua vez, o correspondente diplomatico do «Daily Herald» escreve: «Esta tarde o governo fará nos Comuns uma declaração provisoria quanto aos seus planos relativos aos refugiados judeus. O governo já telegrafou aos governadores de varias colonias para que o informassem urgentemente do que podem fazer com vista á solução do problema».

«Sir Samuel Hoare—escreve o «Daily Mail»—deve anunciar sem duvida hoje medidas concretas a favor dos refugiados judeus. O alivio da sua infelicidade não deve competir unicamente á Grã-Bretanha, mas sim a toda a humanidade. Os judeus—continua—não devem contar com a suavização, mas antes com a intensificação, da politica alemã.

O «News Chronicle» escreve em artigo de fundo: «E' evidente, sem que possa subsistir a menor duvida, que a Alemanha nazi não pode proporcionar um futuro toleravel á raça judaica e que a unica solução que pode convir é um projecto de emigração em massa. Mas trata-se duma tarefa tão vasta que só um plano energico e ousado será adequado. E' um dever nobre e historico da Grã-Bretanha, em cooperação com a America, com os Dominios e outras democracias, descobrir territorios onde os judeus se possam estabelecer».—(Havas)

Preces na sinagoga portuguesa

Com a assistencia de toda a comunidade israelita de Lisboa realizaram-se ontem preces na sinagoga portuguesa, da rua Alexandre Herculano, pelas vitimas do anti-judaismo na Alemanha.

No final das orações o rev. Diesendemik saudou os srs. Presidentes da Republica e do Conselho, dr. Oliveira Salazar, fazendo votos pelas prosperidades do governo e da nação portuguesa.

Manifestações em Budapeste

BUDAPESTE, 21.—600 manifestantes, compreendendo estudantes e «Camisas cinzentas» da Frente Nacional, fizeram ontem á noite manifestações de simpatia em frente da legação da Alemanha, da Italia e da Polonia. Não se assinalou nenhum incidente.—(Havas).

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

—o-o—

A luta no sector do Segre *é vantajosa* ás forças nacionalistas

BILBAU, 21. — Informam da frente do Segre que as tropas nacionalistas expulsaram o inimigo de varias posições no sector de Serós. Os vermelhos tiveram perdas consideraveis de homens e de material. — (D. N. B.).

Chegou a Paris novo contingente de voluntarios estrangeiros

PARIS, 21. — Proveniente de Cerbere, chegou á estação de Austeriltz novo contingente de milicianos que combateram em Espanha. Dele faziam parte 91 dinamarqueses, 41 noruegueses e 4 franceses. Não houve incidentes. — (Havas).

Apêlo para que sejam mandadas armas americanas aos vermelhos

WASHINGTON, 21.—Realizou-se ontem á noite uma reunião sob o patrocinio do «Comité dos advogados prórelações entre os Estados Unidos e a Espanha» em prol do levantamento do embargo de armas com destino á Espanha vermelha. Diversas pessoas discursaram, nomeadamente James Wolf, membro do Supremo Tribunal do Utah. «Não podemos — disse — permitir-nos deixar as nações fascistas avançarem as suas fronteiras geograficas ou ideologicas na Espanha». Tilson, ex-chefe republicano do Congresso, afirmou: «E' tempo de abandonarmos, para com a Espanha, a politica que permite ás potencias fascistas controlarem os destinos da America latina». — (Havas).

Uma conta de hotel

a contas com a Policia

O chefe Pereira dos Santos ouviu hoje o sr. Frederico Guilherme Borges Felipe, contra quem existe, no Torel, uma queixa apresentada pelo dono dum hotel de Braga, onde aquele se hospedou, não pagando a respectiva conta, que orça por mil escudos. O chefe Pereira dos Santos quis saber se duas revistas «Acção Colonial» e «Vulgarização Colonial» editadas por Borges Felipe eram regularmente publicadas, tendo ele declarado que da primeira fôra publicado um exemplar da 3.ª série, em 1936, e da segunda, um unico numero, em setembro findo.

O PORTO pelo telefone

Bombeiro electrocutado

PORTO, 21. — Ontem, quando se encontrava a fazer uma reparação no magneto dum automovel, em S. Mamede de Infesta, sofreu violento choque electrico o 1.º patrão dos Bombeiros Voluntarios do Porto, Arlindo Gomes, de 40 anos, que teve morte instantanea. O cadaver do desditoso bombeiro deu hoje entrada no Instituto de Medicina Legal, após o que será conduzido para o antigo quartel do Patio do Paraíso, donde sairá o funeral.

Reunião anual do episcopado

No seminario dos Olivais, começa amanhã, sob a presidencia do sr. Cardial Patriarca de Lisboa, a reunião anual do episcopado português, cujos trabalhos devem prolongar-se até sexta-feira proxima.

Em Lisboa, encontram-se já os bispos de Beja, Porto e Lamego, e amanhã devem chegar os restantes.

O sr. Cardial Patriarca segue esta noite para aquele estabelecimento de ensino religioso.

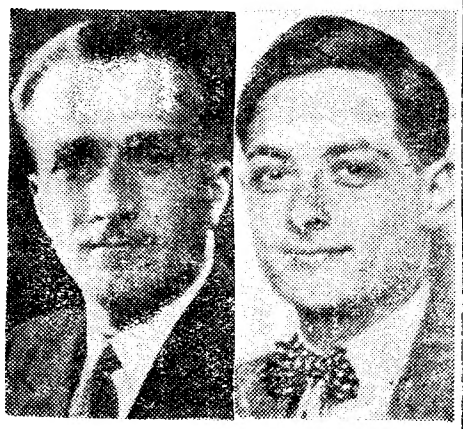
Pensão Figueirense
Ponto central. R. Ouro, 280, 2.º. Almoço ou jantar 5$50. Quartos higienicos.

IMPERIUM ALMOÇOS JANTARES
CHÁS · LANCHES · BANQUETES RUA S. JUSTA 105

A MUSICA

Festival Beethoven-Schubert

No salão do Sindicato Nacional dos Musicos, travessa das Mercês, 3, realiza-se no proximo sabado, ás 21 e 30, o 1.º concerto desta epoca



Prof. DIESENDRUCK e dr. FRAZ WENGER

e 136.º da Sociedade Nacional de Musica de Camara, um Festival Beethoven-Schubert, interpretado pelo prof. M. Diesendruck (canto) e pelo dr. Franz Weuger (piano).

Compõe-se o programa de três peças de Beethoven, «Sonata quasi uma fantasia», e «32 variações sobre um tema original», pelo pianista dr. Franz Weuger, e dum ciclo de 6 «lieder» pelo cantor prof. M. Diesendruck, e de quatro composições de Schubert, sendo duas de canto, pelo prof. Diesendruck, e duas de piano, «5 Momentos Musicais» e «Rondó», pelo dr. Franz Weuger.

A marcação de lugares para não socios faz-se nas casas Neuparth, Sassetti e Muczink, e, na noite do concerto, no Sindicato.

A «Sinfonia Camoneana», de Ruy Coelho, no Coliseu

Se a audição, na proxima quinta-feira á noite, no Coliseu, da «Sinfonia Camoneana n.º 2», do maestro Ruy Coelho, interessa vivamente o publico, porque se trata de uma obra que na opinião de homens eminentes dá realização invulgar do heroismo da nossa raça, o maestro Ruy Coelho enriqueceu ainda o programa com outras obras tambem absolutamente de aspecto nacional. Em primeira audição a mais recente obra de Ruy Coelho, «A Feira». Esta partitura ocupa-se dum assunto bem português, já tratado na nossa literatura e pintura, mas que só ele interpreta agora na paleta orquestral.

Tambem dará «Alcacer», quadros sinfonicos. E' deveras interessante ir ouvir essa obra que o maestro Ruy Coelho dirigiu ao mesmo local, regendo a orquestra do maestro Perez Casas. A obra e o local são os mesmos, o maestro é o mesmo, só a orquestra é diferente.

Estamos convencidos de que a grande orquestra da Emissora Nacional irá mostrar na quinta-feira, no Coliseu, que é capaz de arrancar á partitura «Alcacer», de Ruy Coelho, a mesma fulgurante e entusiastica interpretação que lhe deu ha anos a famosa Orquestra Filarmonica de Perez Casas.

O BAZAR ANUAL

da Associação Cristã da Mocidade

A sr.ª embaixatriz de Inglaterra inaugura, no dia 1 de dezembro, ás 16 horas, na rua de São Bento, 335, 1.º, o Bazar Anual da Associação Cristã da Mocidade e da União Cristã da Mocidade Feminina, em cujas secções de venda se encontrarão muitos objectos de utilidade e de fantasia e numerosos e variados artigos proprios para brindes de Natal e de Ano Novo. Na sala de chá haverá um serviço excelente de pastelaria, e funcionará tambem uma «Feira da Ladra», de objectos usados.

A "Cidade Salazar,,

Vem o nosso colega «O Setubalense» fazendo ha tempos uma campanha a favor da construção da «Cidade Salazar», na margem esquerda do Tejo. Trata-se duma iniciativa lançada nas colunas do «Diario de Lisboa», em 23 de março de 1936, num artigo do sr. Santos Cravina, intitulado «A nova Marinha e a Marinha nova» havendo, portanto, mais uma razão para nos congratularmos com a referida campanha.

Novas notas de 500$00

Foi aprovada a emissão de uma nova chapa de notas de 500$00 a pôr em circulação pelo Banco de Portugal. Na frente, tem a efigie do Infante D. Henrique, e no verso, uma vinheta representando o tumulo do Navegador, no Mosteiro da Batalha.

A aldeia mais portuguesa

O sr. Antonio Maria da Rocha, comissario do Governo junto do Gremio do Milho Colonial, realiza hoje, pelas 21 horas, ao microfone da Emissora Nacional, uma palestra sobre «Monsanto-aldeia mais portuguesa».

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Matilde da Silveira e Lorena (Sarzedas), D. Maria Oliva Moreira de Almeida, D. Maria Rita de Almada, D. Cecilia de Almeida de Macedo, D. Amelia de Bianchi (Vale Paraiso), D. Maria Luiza Reis, D. Ana de Campos de Faria (Ruilhe), D. Olivia de Almeida Peixoto e D. Maria das Dores Bernardo Petinga.

CASAMENTOS

No Porto, ajustou-se oficialmente o casamento da sr.ª D. Helena Ramos Pinto Rosas, gentil filha da sr.ª D. Maria Antonia Ramos Pinto Rosas e do sr. José Rosas Junior, com o alferes de engenharia sr. Mario Pinto da Fonseca Leitão, filho da sr.ª D. Alzira Pinto da Fonseca Leitão e do sr. Olindo Mendes de Carvalho Leitão. A cerimonia deve realizar-se ainda este ano.

—Para seu sobrinho, o sr. dr. Francisco da Costa Leite, foi pedida em casamento pelo sr. João Manuel da Costa, a sr.ª D. Maria Narcisa Natalia Pereira Leite de Vasconcelos, gentil filha da sr.ª D. Maria das Dores Portilho de Magalhães Pacheco Pereira Leite de Vasconcelos e do sr. dr. Antonio de Vasconcelos, já falecido. A cerimonia deve realizar-se brevemente.

NASCIMENTOS

No Porto, teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Julieta Castagnoli de Brito Dutschke, esposa do sr. Georg Dutschke. Mãi e filho encontram-se felizmente bem.

NA COSTA DO SOL

Pontos de reunião

De dia para dia vai-se acentuando o movimento na elegante Costa do Sol, chegando quasi quotidianamente, tanto aos hoteis do Estoril como ao Monte Estoril não só familias da nossa sociedade elegante, como estrangeiras, que vêm passar o inverno a Portugal.

Actualmente encontram-se hospedadas naqueles hoteis as seguintes pessoas: Lucien Blaga, ministro da Romenia, esposa e filha, André Wodianer de Maglod, encarregado de Negocios da Hungria, D. Ramon de Oliveira Cesar, consul geral da Argentina, esposa e filha, princesa Mina Doudaroff, marquês de Faial, D. Ida Burnay de Guimarães Sabrosa, condessa de Ponce de Leon, Harold Forrest, esposa e filha, senhora de Mirian L. Williams e filha, dr. Waldemar Gersckow, coronel C. B. R. Hornung, esposa e filha, D. Margot de Topete e filho, E. D. Bergquist e esposa, H. D. Ripley e esposa, Mario Luiz de Sousa e esposa, Jaime de Vasconcelos Thompson, dr. Francisco Pais de Sande e Castro, senhora de Andrade Bastos e irmã, D. Benito Llorente, comendador P. Gerbone, engenheiro Carlos de Carvalho, D. Isabel Vasco Reynolds, Michel Camarachesco, George Butcher, D. Idefonso Fierco e filha, Harvey A. Thomaz, Lancelot I. G. Leveson e esposa, Andrew Lewis, D. Eunice de Serpa Pinto, Cortland S. Whecler, Robert B. Patem, e esposa, Walter F. Smith, H. W. Lee, A. I. Wilson, R. H. Lee, L. W. Winshi, D. Mary C. Rosa Richards, D. Hilda Towler, Jorge Bleck, etc, no segundo as seguintes pessoas: Consul Ribeiro de Melo e familia, Thomaz Ferench e esposa, Thomaz Weir e esposa, dr. Luiz da Veiga e esposa, senhora de Kormos Imrené e filha, Madson e familia, Raymund Wanier, Carl Anderberg, James Sutoliffe, Max Radeker e esposa, coronel Thomaz Figunich, Gaston Klein e esposa, major Edward Leggett e familia, Eric Tollefsen e esposa, Walter Fabry, Thomaz Lansdale e esposa, Jorge Hidalgo, D. Berta Mary Bland, D. Mabel Setward, D. Rabeca Bernstein, major Donad Walker e esposa, D. Gloria Casanuevas Gil, Lopes Ceballes, Luis Gubert, etc. etc., e no ultimo as seguintes pessoas: Antonio de Lima Mayer, esposa e filho, Mario Quaresma Gomes, esposa e filho, Henrique Linkee e esposa, Maurice Calderon e esposa, major William Wallace e esposa, D. Guida Nolasco, R. K. Biernacki, Dudley Joshua Holliday, D. Ruth Troy Wade, engenheiro Alexander Brown, James Edward Coombes, D. Elizabeth Brown, D. Jessie Macdonald Robert, etc.

EM VIAGEM

A' sua casa em Lisboa, regressou ontem do Gavião, onde esteve hospeda da sr.ª D. Maria Perpetua Vidal Patricio e do ilustre clinico sr. dr. Anselmo Patricio, a sr.ª D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade.

— Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Elisa da Camara Leme de Serpa Pimentel, e seus filhos, regressou de Cascais, o distinto major de engenharia e comandante do 3.º Batalhão da Legião Portuguesa, sr. Rodrigo de Serpa Pimentel.

— Da sua quinta do Lagoal, em Caxias, regressou a Lisboa, com sua esposa, a sr.ª D. Helena Mauperrin Santos Ferrão de Castelo Branco, o sr. dr. Francisco Ferrão de Castelo Branco.

—Regressaram da sua quinta dos Frades, na Folgosa do Douro, á sua casa em Lisboa, os srs. condes da Folgosa.

— Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria Helena Patricio Lino Neto, e sua gentil filhinha, regressou da sua casa do Gavião, á de Lisboa, o sr. dr. Joaquim Maria de Mendonça Lino Neto.

Cidalia Ex-premiére da Casa Gardénia
CHAPEUS-MODELOS
R. Rodrigo da Fonseca, 83. 1.º
Telefone 4 1360

Maggolly
chapeus modelos
Telef 29573 Rua do Mundo, 66, 1.º

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9062

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

«II Noite da Figueira»

FIGUEIRA DA FOZ, 20. — Está marcado para principio de dezembro um sarau de arte no teatro Casino Peninsular, denominado «II Noite da Figueira», cuja festa será radiodifundida pela Emissora Nacional.

Festa de beneficencia

Uma comissão de senhoras desta cidade promove no proximo sabado um «magusto», com baile, no Casino Oceano.

O resultado financeiro da festa destina-se a vestir crianças pobres pelo Natal.

Comissão de turismo

Pediu a demissão de vogal da Comissão Municipal de Turismo, o sr. dr. Ernesto Tomé.

Havendo duas vagas, foram nomeados os srs. José dos Santos Alves e Antonio da Silva Biscaia.

Desafio de football

Em jôgo do Campeonato de football, o União de Coimbra bateu hoje a Associação Naval 1.º de Maio, por 3—1.

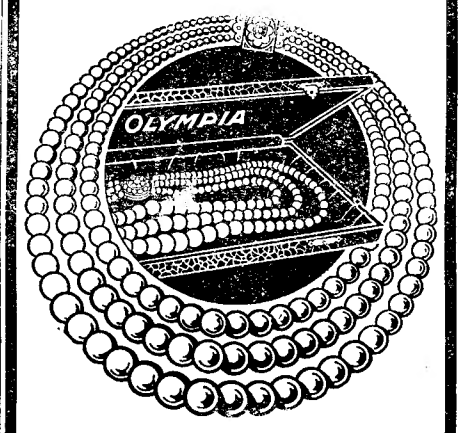
Banquete de homenagem

Promovido pela Orquestra Sinfonica da Emissora Nacional e com a adesão da comissão organizadora do concerto no teatro de São Luiz, realiza-se no proximo dia 27, no palacio de S. Luiz (Gremio Alentejano), rua Eugenio dos Santos, um banquete de homenagem ao maestro Pedro de Freitas Branco.

A inscrição encontra-se aberta até ao dia 25 na secretaria da Emissora Nacional, rua do Quelhas, e nas casas de musicas Sassetti, rua Nova do Carmo, e Valentim de Carvalho, rua Nova do Almada.

Oferta especial como propaganda

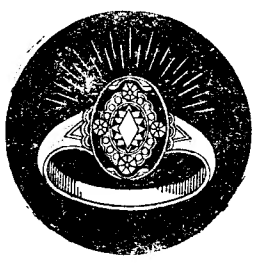
Para tornar conhecida a nossa casa oferecemos às leitoras dêste jornal, durante alguns dias, o nosso maravilhoso colar de 3 ordens «Olympia» conforme êste desenho.



Êste maravilhoso colar, a mais perfeita imitação das verdadeiras pérolas finas, 3 ordens «Olympia» compõe-se de 350 pérolas de beleza extraordinária, imitando a dos colares mais ricos, graças ao seu acabamento incomparável.

Esta obra de arte, de imitação, é oferecida ao preço **EXCEPCIONAL,** durante a nossa propaganda de **12$50**

Junto a cada colar vai como oferta **GRATIS**



também a título de rèclame o nosso soberbo anel **«DIAMANTA»**, lindo bijou de fantasia. Pedras de imitação de resplendor azul-claro rodeiam uma pedra de 2 quilates finamente lapidada. **«DIAMANTA»** é difícil de distingair dos aneis verdadeiros.

Para obter êste maravilhoso **PRESENTE** envie-nos êste anúncio com o seu endereço bem legivel e um snel em papel para a medida.

Bonus de Publicidade — Queiram enviar me registado e contra-reembolso de 12$50 mais o porte de correio, sem outras despesas: 1 ou 2 colares de 3 ordens e o anel **«DIAMANTA»** gratuitamente conforme êste anúncio.

Nome.....
Localidade.....
Rua e Número.....
(Reenviar-nos em carta fechada, selado 1$75)

ÈTS. DIXOR — 53, Rue Montagne aux-Herbes — Potagères, 53.
BRUXELLES - BELGIQUE

A MAIS BELA REVISTA FEMININA
MARIE-CLAIRE
Páginas magnificas sôbre: Familia e Arte de Viver — Beleza e Higiene — Modas — A Casa, O Lar, O Jardim — Alimentação — Movimentos, gimnástica
NUMEROSAS GRAVURAS A PRETO E A CÔRES
FIGURINOS, E MODELOS DE CHAPÉUS E DE PENTEADOS, ROMANCES, NOVELAS, ETC.
Cada numero de 60 páginas, com uma artistica capa a côres, Esc. 3$00
À VENDA EM TÔDAS AS LIVRARIAS E TABACARIAS
Pedidos à LIVRARIA BERTRAND — Rua Garrett, 73 e 75 — LISBOA
No PÔRTO; LIVRARIA INTERNACIONAL, L.DA - 43, Rua 31 de Janeiro, 45
e nas BIBLIOTECAS DAS GARES DO CAMINHO DE FERRO

ANUÁRIO JURÍDICO E AGENDA
para 1939
ANUÁRIO: Ordem dos Advogados, Ministérios e serviços dependentes, Tribunais Superiores, Freguesias por ordem alfabética, com indicação da comarca a que pertencem, Comarcas (Tribunais, Advógados, Solicitadores Notários, Conservadores, Julgados Municipais). Informações jurídicas. Quadros sinópticos de processo; prazos processuais; impôsto e percentagem. Informações varias, etc.
AGENDA: Para cada dia uma página, com memorandum de horas marcadas e espaço para apontamentos. **Esc. 25$00**
Preços para assinantes do Jornal do fôro; **20$00.** Pelo correio acrescem os portes.
A SAIR DENTRO DE DIAS. Pedidos ao «Jornal do Fôro», Rua do Crucifixo, 50, 1.º, E.

ALVITRES E RECLAMAÇÕES

O monumento ao rei D. José

«*Sr. director:* — Permita-me V. que, por intermedio do seu interessante jornal, chame a atenção da Camara Municipal e da Direcção Geral dos Monumentos Nacionais para o seguinte:

Vai o Municipio de Lisboa comemorar com uma exposição bibliografica a inauguração do monumento dedicado ao rei D. José. Venho alvitrar que tão formosa obra de arte, cheia de beleza e de estetica, que não me canso de admirar sempre que passo pelo Terreiro do Paço, seja circundada, em volta da parte que está calcetada, por um gradeamento (que não deverá ter menos de 1m,20 de alto), no mesmo estilo do que faz parte do monumento, para evitar o que se está continuamente dando, isto é: que toda a gente vá para ali descansar ou dormir, e que das cantarias façam poiso para descanso dos talêgos, como tantas vezes se tem visto.

Peço uma limpeza ao monumento — como se faz periodicamente com os predios —, pois tem por lá muita sujidade e lixo, estando necessitado de uns pequenos restauros como: concerto de um degrau partido (do lado poente) e uma maçaneta (chamo-lhe assim) que faz parte do florão da coluna que olha á embocadura da rua do Arsenal.

Isto seria um dos melhores numeros da comemoração que se possa fazer a proposito de tão lindo monumento (que tudo merece), para evitar que se lhe toque sequer com um dedo; e seria para desejar que todos nos empenhassemos em o estimar e o defender das multidões. Sempre é obra doutro tempo — dum tempo em que ainda não era conhecido o cimento armado.

E já que estou em maré de pedir, pedia mais á Camara que mandasse limpar uma carantonha que ha muitos anos um cidadão qualquer pintou a tinta de oleo na base da primeira coluna do arco da rua Augusta que fica do lado do poente, e que faz um pessimo efeito e dá a impressão, a quem nos visita, de pouco respeito pelos nossos monumentos.

Agradeço a V. o bom acolhimento a esta minha petição e subscrevo-me com toda a consideração—De V., etc., *Nuno Castelo de Faria*».

Os electricos da linha da Ajuda

De M. S., recebemos uma carta, a proposito da que ha dias publicámos, sobre as dificuldades que as senhoras e as pessoas de idade têm para apanhar lugar nos carros para a linha da Ajuda que partem do Rossio á tarde. Diz M. S.:

«A meu vêr, sr. director, esses inconvenientes, atropelos e brutalidades resultam da falta de carreiras para tão populoso bairro e v., se ôuiser perder uma meia hora, coloque-se em observação junto da respectiva paragem. Vem um carro, e é assaltado, e, enquanto não chega outro, o que sempre demora imenso, ha tempo para se juntarem pessoas que chegam para mais dois ou três carros.

Portanto, de duas soluções uma: ou a Companhia fornecer electricos em numero suficiente, ou, juntamente com esta providencia, estabelecer carros «directos», porque realmente não é justo que pessoas habitando em tão afastado e populoso bairro vejam os lugares tomados para quem vai para o Terreiro do Paço, o Corpo Santo e outros pontos proximos para onde ha grande quantidade de carros com outros «terminus».

Falta de iluminação publica

Escrevem-nos pedindo que chamemos a atenção de quem de direito para o facto de haver falta de luz entre a Venda Nova e o Rangel e dali até á Amadora abrangendo o bairro das Cruzes que a-pesar-de muito populoso não tem uma unica lampada de iluminação publica.

NOTICIAS DE OLHÃO

OLHÃO, 17—A Camara Municipal desta vila vai solicitar superiormente autorização para contrair um emprestimo de 2.000 contos na Caixa Geral de Depositos, a-fim-de levar a efeito a construção da rede de esgotos e de aguas, melhoramento de capital importancia para esta localidade.

— Pela Direcção Geral dos Serviços Hidraulicos e Electricos, vai ser construido na avenida 5 de Outubro, junto ao cais, um alpendre para recolha de mercadorias e embarque ou desembarque.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 21—O veneno.
Terça-feira, 22—Irmã de leite e Jornal Paramout.
Quarta-feira, 23—Era uma vez uma princesa.
Quinta-feira, 24—Caras falsas e Jornal Fox.
Sexta-feira, 25—Desafio de «football», Portugal-Suiça e Piratas de estrada.
Sabado, 26—Sem cuidados.
Domingo, 27—Lanceiros da India.
TODOS OS DIAS: De tarde—Chá dansante e á noite—Baile.

ORQUESTRA PORTUGAL

QUESTÕES E TECNICA DE F

Observações e conclusões sugeri

A vitoria do Benfica e a derrota do Belenens

peonato — E' preciso criar escolas de «foot

«Lembrai-vos que os nossos jogadores precisam, hoje mais do que nunca, do vosso amparo.

Ajudai-os com os vossos correctos e entusiasticos aplausos, a alcançar a vitoria, tão necessaria ao vosso clube».

Assim dizia um prospecto ontem profusamente distribuido, no campo das Amoreiras, aos associados do Sport Lisboa e Benfica. Significa isto claramente que esse clube encarava o encontro com o Sporting com a importancia devida, e que sentia a necessidade da sua população não desmoralizar os novos elementos trazidos para a categoria de honra.

O MOVIMENTO RENOVADOR DOS «TEAMS» DO BENFICA. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O ASSUNTO

O movimento renovador dos «teams» do Benfica merece alguns comentarios de aplicação geral.

Em quasi todos os grupos da Divisão de Honra, pelo menos, nos principais, é hábito vermos os mesmos jogadores durante muitas épocas. Em certa altura, por cansaço, fora de forma, ou porque as fôrças da mocidade os abandonem, ou por quaisquer outras razões, esses jogadores começam a dar indicio de que o seu bom tempo passou, e de que já não são capazes de fornecer um rendimento médio, o rendimento que ha o direito de exigir a um componente das categorias de honra. Todavia, é certo e sabido que esses elementos permanecerão nas «équipes», mesmo após a verificação do que dizemos, durante algumas epocas, não só pela relutancia que ha em substitui-los (essas experiencias têm custado a demissão a algumas direcções) como ainda pela circunstancia de não surgirem rapazes que afirmem superioridade — esquecidos, os que assim dizem, enganando-se a si proprios — de que para qualquer jogador se revelar, se torna necessario dar-lhe oportunidades para o fazer.

Os grupos, por melhores que sejam, precisam de renovação, periodica e normal, porque a oscilação da forma das suas unidades é sensivel, e ainda porque a duração da vida duma pessoa, como praticante da bola, tem os seus limites naturais.

Não basta, evidentemente, fazer esta afirmação. Para que a renovação se faça é mester possuir material humano para a ela proceder, quando não, é pior a emenda do que o soneto...

E' por isso que os clubes necessitam de possuir uma reserva de jogadores. E uma de duas: ou possuem internamente uma escola de «football» destinada a fornecer-lhes os valores precisos; ou buscam externamente esses valores, indo buscá-los onde quer que estejam.

O primeiro dos criterios apontados não tem sido seguido — ultimamente — pelos nossos clubes. Erro grande, quanto a nós, mas verdade provada. Resta, pois, a adopção forçada do segundo — e foi o que fez o Benfica. Verificando a ineficacia e a decadencia da sua linha dianteira, o Benfica foi procurar seiva nova para vivificar o seu grupo de honra.

E' fora de duvida que se trata duma atitude corajosa da parte da direcção do clube, pois, em caso de insucesso, ela seria responsabilizada pela sua audacia. Mas atitude aconselhavel, que marca o desejo de não dormir sobre a obra já feita, mas fazer mais e melhor. Assim, este primeiro onze do Benfica, que ontem vimos, incluiu sangue novo, espiritos generosos, mocidade disposta a lutar. Mas isto não se verifica apenas no «team» mais importante, pois a linha dianteira da 2.ª categoria das Amoreiras era constituida por Castro (Ferroviarios de Luanda), Muchacho (de Braga), Pimenta (do Belenenses, com a honra de ter já actuado em 1.as), Gregorio (de Faro, o homem que lá jogava com Olegario), e Conceição. Quere dizer, o Benfica está em plena renovação; procura assegurar-se de elementos de futuro; pretende construir três bons grupos de «football».

Por sorte ou por habilidade na escolha, os «novos» estão a cumprir, precisando apenas de confiança nos seus proprios recursos, a qual lhe pode e deve ser dada pela população clubista de côr vermelha, e dai o compreensivel apêlo a que aludimos na abertura desta cronica semanal.

Uma ocasião dificil para as redes do Sporting, brilhando Azevedo, em cooperação com os defesas

«MATCH» DE EMOÇÃO, TIPO DE CAMPEONATO. DESACERTOS NA FORMAÇÃO DAS LINHAS

Benfica-Sporting teve emoção desde o principio ao fim. Tanta e tão intensa que um espectador foi acometido duma sincope quando os benfiquenses marcaram o segundo tento. Verdadeiro jogo de campeonato, em que apenas o resultado conta, em que a ideia de «goal» sobreleva tudo, em que os jogadores procuram ser uteis e não artistas, praticos e não espectaculares. O encontro tinha mais importancia para o Benfica do que para o Sporting. A derrota daquele era a «morte» no campeonato; a deste, não — continua na luta com grandes possibilidades.

Para que os nervos dos espectadores vibrassem intensamente, nem sequer faltou a inconsequencia duma arbitragem falha de criterio, errada em tantissimas decisões (nem vale a pena apontá-las!), isto é, um arbitro incompreensivel e uma maneira incompreensivel de dirigir jogos, cujos apitos nos deram, por vezes, as maiores surpresas. Mal ouviamos a apitadela, diziamos de nós para nós: — que irá agora acontecer? Qual a prenda que está para sair? E, em geral, saia coisa mal feita...

O Sporting, privado de Mourão e de Pedro Pireza, persistiu no êrro de domingo ultimo (só olhos que não vêem é que não deram por ele), transferindo João Cruz da ponta esquerda, onde é eximio, para a extremidade da asa direita, na qual ele perde cinquenta por cento do seu valor, para mais, nada para menos... Pode dizer-se, pois, que da linha dianteira, habitual, do Sporting, só estiveram presentes Peyroteo e Soeiro, dois jogadores de fibra — os dois «leões» de sempre...

Que isto facilitou a vitoria do Benfica, mesmo assim arrancada a ferros, parece-nos incontestavel. João Cruz teve nos pés, algumas vezes, o triunfo (o empate poder-se-ia classificar assim), devendo apontar-se uma delas, quasi no final, mas sempre a falta de hábito de se encontrar daquele lado e o pé direito o atraiçoaram, ou, por outra, atraiçoaram o Sporting...

O Benfica tambem praticou um desacerto, e esse foi a inclusão de Francisco Ferreira a médio direito, mas soube emendar a tempo. Francisco Ferreira era a atracção de ontem. Votado á inactividade, mas conseguida a carta de desobrigação, havia a natural curiosidade de o ver em exercicio. Começou, inexplicavelmente, no lado direito, e sabido que ele joga muito melhor com o pé esquerdo, e que Gaspar Pinto é homem de adaptação, capaz de fazer figura briosa e util na alea direita, o desatino torna-se mais do que evidente.

O Sporting perdeu. Vitoria incontestada do Benfica. Jogo, porém, de igual para igual, com lances lá e cá, e defesas dum e doutro lado constantemente em movimento, com intervenções frequentes de ambos os guarda-rêdes. Jogo agradavel de ver, portanto. O sistema do Benfica assentou em combinações melhor desenhadas, desmarcação regular dos jogadores, jogo mais aberto, ideia de colaboração, estreitamento de esforços entre médios — o grande compartimento das Amoreiras — e avançados. O Sporting actuou mais em força, pelo meio do terreno, utilizando sempre e sempre Peyroteo, com os médios afastados, uma clareira grande entre os dois compartimentos (algumas vezes era preciso um médio e ele não aparecia...). Soeiro, a jogar como quem sabe o que quere, e, consciente do que quere, fez esforços desesperados no sentido de coordenar os movimentos da frente, mas teve nisso muita dificuldade, principalmente porque os seus camaradas se mostraram inferiores no capitulo de desmarcação, e assim ele queria passar a bola a um companheiro, e encontrava todos «cobertos», e tinha, portanto, de insistir nos arrancos, com uma muralha humana á sua frente.

DESMARCAÇÃO, PROBLEMA TÁCTICO, QUE CUMPRE CONHECER

Marcação e desmarcação são coisas que andam ligadas, problemas de tactica que não convém ignorar, e os avançados do Sporting mostraram ontem um certo desconhecimento dêste problema (que o diga Soeiro, o qual em certas ocasiões deu mostras de desalento, por causa disso). Ora, isto é fundamental, primario, o a b c do jôgo da bola. Um avançado deve ter sempre presente a necessidade de não se deixar «cobrir» por um adversario, isto é, de escolher posição que o livre da acção imediata do contendor, e lhe dê o terreno suficiente para jogar a bola, em condições. Quer quando aguarda a bola, como quando a jogou, o avançado deve pensar sem perda de momento em desmarcar-se. Se o adversario se lhe «cola», ele deverá mudar de posição, pôr-se fora do seu alcance imediato. Esse procedimento facilitará a acção do companheiro em poder do esferico, por varias razões: porque ele poderá fazer o passe facilmente, na certeza de que o seu jôgo será aproveitado; e porque a desmarcação dos seus companheiros produzirá movimentos nos adversarios, abrindo-lhe

Como o Benfica conquistou o 2.º «goal»: aponta para o centro, outro do S

FOOTBALL ASSOCIATION»

das pelo jogo Benfica-Sporting

es colocaram três grupos à cabeça do cam-
ball»—A' margem da jornada de ontem

aminho, facilitando-lhe a tarefa de taque.

Ha alguns pormenores que merecem inda ser asinalados. El-los, um por m. Na falta de Mourão, a chefia do rupo sportinguista foi confiada a oeiro; decisão justa, porque este ra- uz tem-se cultivado a pouco e pouco, azendo hoje uma diferença acentua- a dos tempos em que fez a sua apa- ição, no Luso; e homenagem mereci- a, porque a sua decisão e fôrça de ontade têm dado alguns triunfos ao lube da sua dedicação.

O Benfica beneficiou duma grande enalidade. O jogador encarregado de narcar o castigo desempenhou-se de- astradamente da tarefa, «shootando» ara a frente, na direcção do guarda- êde, por alto. O facto é vulgar em ategorias de honra—não haver um ogador capaz de transformr um penaliy». Mas se concebe isto. Não erá um indicio desolador?

Um guarda-rêdes não deve abusar as suas saidas (alguns criticos es- rangeiros apontaram esse defeito a zevedo), a proposito do «match» de ausanne, mas não deve tambem dei- ar cruzar o jogo, quando a bola lhe assa rente ou ao alcance, permitindo ances perigosissimos dos dianteiros nimigos.

BREVES REFERENCIAS AO TRABALHO DOS 22 HOMENS EM CAMPO

Desde Barbosa a Olegario, a linha vançada do Benfica cumpriu, caracterizando-se por rapidez de movimentos. Olegario foi endiabrado, e deu seguimento ao jôgo, e evidenciou facilidade de pontapé e de remate. Os interiores Baptista (do Barreirense) e Amadeu (de Mirandela), que vimos pela primeira vez, não nos forneceram um juizo seguro, mas são activos, atrevidos, audazes, e isso já é muito. Espirito Santo continua a ser um malabarista, um jogador de atitudes ageis e imprevistas.

A linha média tem um grande valor, que subirá quando Francisco Ferreira se integrar na toada da «équipe».

Martins portou-se bem, e Vieira, muito bem, distinguindo-se Gustavo a bater a bola e a arrancá-la do olo.

Quanto á linha avançada do Sporting ha a dizer que João Cruz, deslocado, não representou utilidade, e que não soube substituir Mourão como Ibrantes não soube substitui-lo, por ua vez.

Quem tem jeito, tendencia para jogar acertadamente, e bom passe, é o ovem Canario, correcto e simpatico. oeiro foi o melhor dos dianteiros, e eyrotheo raramente recebeu jôgo proveitavel.

O compartimento médio, activo, não

enquanto um homem do Benfica rting é de opinião contraria...

O pequeno extremo esquerdo do Benfica salta mais alto do que Rui, num ataque

brilhou. Paciencia, como habitualmente, esteve incansavel, e teve duas recargas de classe de muito belo efeito. Jurado-Galvão jogou bastante, mais do que a parelha de domingo passado. Azevedo prossegue na sua carreira brilhante, sendo uma das melhores realidades do football português.

A VITORIA DO CASA PIA PODE CONSIDERAR-SE A GRANDE SURPRESA DO CAMPEONATO DE 1938

O Casa Pia forneceu a grande surpresa do Campeonato de 1938, batendo o Belenenses no proprio relvado das Salesias. Foi a grande, a unica surpresa de ontem, pois não se podem considerar surpresas as derrotas do Sporting e do Carcavelinhos. O inesperado triunfo casapiano colocou Sporting, Benfica e Belenenses, em igualdade de pontos, e deu-lhe a invejada quarta posição. O Campeonato de Lisboa, hoje mais do que ontem, pode desdobrar-se em duas competições: uma, para a conquista do titulo de campeão; outra, para o 4.º lugar, que dá ingresso nos campeonatos futuros de privilegio, disputada por Casa Pia, Carcavelinhos e União. De momento, está a ganhar o Casa Pia.

E' certo que o Belenenses tem a desculpa de duas falhas de relêvo: a do guarda-rêde e a do médio-centro. Todavia, o modo como os casapianos arrancaram o triunfo demonstra que no seu «onze» existem fé, confiança e desejo de aperfeiçoamento tecnico e táctico.

Não vimos o jôgo. Mas a critica não pode deixar de observar com agrado o visivel desejo casapiano, através da sua actuação nesta epoca, de se impôr, igualar-se aos mais fortes, e suprir com o entusiasmo a falta de recursos de varia ordem. Esta surpresa casapiana vinha a desenhar-se ha tempos... Ha que apontar ainda a maneira como o Casa Pia conquistou os três pontos. Entrou para a 2.ª parte a ganhar por 2-1, o Belenenses empatou, e foi, portanto, no instante em que a vitoria lhe fugia, em que o adversario se mostrava mais ameaçador, que o Casa Pia teve fôrças para conseguir o triunfo. Eis aqui um exemplo a apontar—o que vale a vontade numa duzia de rapazes decididos..,

A vitoria casapiana mostra ainda que todos os desafios são duros, mesmo os que parecem mais fáceis, e que nenhum grupo pode ter a certeza de ganhar senão quando sôa o apito derradeiro.

Em Santo Amaro, o Carcavelinhos não pôde vencer e comprometeu a sua classificação. O caso não deve ser motivo de desanimo: pode ser até aproveitado para reacender a fé clubista, a confiança no dia de amanhã.

AS CATEGORIAS INFERIORES DO BENFICA. UM TREINADOR QUE TREINA, NOS DESAFIOS OFICIAIS

Se o encontro de 1.as Benfica-Sporting foi equilibrado, o mesmo não se pode afirmar em relação ás categorias de honra. O Benfica tem uma reserva desta natureza: Amaro; Freire e Francisco Costa; Baptista, Ferreira e Alcobia; Domingos Lopes, Rogerio, Duarte, Brito e Valadas. Isto diz tudo: seis desafios, seis vitorias.

Tem igualmente uma 2.ª categoria de respeito, em contraste com a do Sporting, que sabe jogar a bola e produz combinações de merecimento. Por isso mesmo, que outras razões não houvesse, mal se compreende o procedimento de Lippo Hertzka, treinador do Benfica, que assistiu a todo este encontro, e pretendeu fazer o mesmo nas reservas, ao que o arbitro se opôs, e muito bem, chamando um policia, do lado de dentro da vedação, isto é, chegado ao rectangulo do jôgo, a dar ensinamentos, indicações e ordens aos seus pupilos. Tratava-se dum desafio e não dum treino, e é evidente que esta prática se pode classificar de censuravel, anti-desportiva, pelas vantagens que pode dar a um dos grupos em luta. Os «teams» devem estar em campo em absoluta igualdade de condições. De resto, os arbitros têm ordens superiores para não consentirem semelhante procedimento, e os treinadores deviam voluntariamente não infringir essa decisão—a não ser que queiram mostrar ao mundo os seus preciosos metodos de treino.

TAVARES DA SILVA

Campeonato do Porto

A' semelhança do que sucede ha tantos anos, o campeonato regional portuense continua a merecer a denominação: «O campeonato do segundo lugar». Na verdade o F. C. do Porto, infelizmente para o «football» portuense, continua a reinar como senhor absoluto.

No encontro de ontem o Boavista resistiu mais do que o Academico: na primeira parte quis até ditar ordens, mas por fim a superioridade incontestavel do grupo campeão voltou a exprimir-se com nitidez, uma dureza que o adversario não mereceu, porque soube resistir e lutar com admiravel brio.

Para certo publico a actuação dos «azul-brancos» foi menos perfeita do que ha uma semana, e ao formularem esta sentença esquecem-se de que o Boavista foi mais adversario, mais rude, mais consciente do que a Academico.

Os «azul-brancos», para justificarem o seu nitido triunfo, exibiram um magnifico poder realizador. O seu ataque, em frente das redes, á excepção dum elemento seu, remata de qualquer forma. Neste aspecto a figura de Carlos Nunes destaca-se nitidamente. Ainda ontem o fogoso extremo e capitão do F. C. do Porto teve alguns «shots» magnificos, em direcção e em força. Um deles, que encontrou na trave a unica barreira, ficou com o melhor de todo o jogo; como uma «chulipa» que em Espanha mereceria uma infinidade de adjectivos.

No acerto do remate tem que se buscar a razão basica do triunfo rotundo do F. C. do Porto em frente dum adversario que vai revelando possibilidades capazes de permitirem a sua ascensão ao segundo posto.

* * *

O Academico, desmoralizado com o resultado de domingo, teve uma fraca actuação em frente do Salgueiros. As suas dificuldades foram tantas que terminou na situação de vencido na primeira parte, com três bolas no seu passivo e no segundo periodo conseguiu arrancar o ponto de empate já no declinar da partida. A «équipe», conforme dissémos na anterior cronica, revela insuficiencia defensiva. No encontro de ontem estreou-se o defesa madeirense Rafael, mas este não pôde mostrar-se devidamente.

A «équipe» continua a lutar com a falta dum médio-centro. A ausencia de Nicolau é tremenda para o rendimento colectivo e temos a impressão de que o grupo do Lima, tendo gasto até ao momento uma quantia fabulosa, para o nosso meio, na sua secção de «foot-ball», vai vêr-se em dificuldades para conquistar o segundo posto—aquele que lhe permitiria ser, mais uma vez, companheiro do F. C. do Porto.

J. A. T.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 17—A Camara Municipal terminou a reconstrução dum troço de estrada na rua Dr. Oliveira Salazar, desta vila, que se encontrava num estado deploravel, impedindo o transito, se o inverno fôr muito rigoroso.

Como se avizinha a quadra invernosa, a Camara continua ainda com a reparação geral de todas as estradas do concelho, que se encontravam num estado lastimoso.

Concluiu tambem os serviços de continuação dum aqueduto que dá escoante aos esgotos e aguas pluviais da praça Comandante Jaime Afreixo e avenida 29 de Outubro, cuja necessidade muito se fazia sentir.

As juntas de freguesias do concelho andam tambem a proceder á reparação geral das suas estradas Vão já bastante adiantados os trabalhos de alargamento da estrada no Cais da Bestida, deste concelho, pela Camara Municipal, sob a superintendencia da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, que anda a construir a ponte-cais da Bestida, á semelhança do que fez á beira-ria na Torreira. Estes melhoramentos vêm embelezar grandemente esta terra, tornando aqueles locais pontos de turismo bastante apreciaveis, que valorizam grandemente a praia da Torreira.

— Começaram os ensaios do Orfeão da Murtosa. Assumiu a sua direcção artistica o sr. Abilio Teixeira Cardoso, chefe da secção de Finanças do nosso concelho.

— A Junta de Freguesia da Murtosa, construiu na praça do Peixe Tavares Gravato desta vila, um deposito de cimento armado, para agua que deve ser utilizada na referida praça na limpeza da mesma, pensando no proximo ano proceder á canalização das aguas e cimentação do pavimento da referida praça, necessidades que muito se têm feito sentir.

Noticias de Vila do Conde

VILLA DO CONDE, 15.—A estrada nacional que do Porto vai a S. Gregorio, na fronteira, tem dentro do concelho de Vila do Conde extensas rectas uma das quais, a chamada recta do Mindelo, com 5 quilometros, e que servem para a viação acelerada abusar das velocidades, sem respeito algum pela vida dos que são obrigados a transitar pela via publica.

E é deveras triste esta pequena estatistica: no curto espaço de tempo de dois meses deram-se nada menos de 9 atropelamentos na parte da estrada que vai do principio da recta de Mindelo ao extremo sul do concelho, aguns de consequencias bem desastrosas.

—Vila do Conde, em materia de instrução, é uma das terras mais progressivas. A um colegio de ensino particular, a treze escolas primarias e a dois postos de ensino que possue a sede do concelho veio juntar-se a criação de mais um posto de ensino, para rapazes, no populoso bairro piscatorio das Cachinas, que fica agora a ter duas escolas para cada um dos sexos e o posto de ensino acabado de criar. E a Poça da Barca, outro bairro piscatorio de grande importancia, possue uma escola mixta e um posto de ensino para meninas, este tambem de recente criação.

«O SENHOR DOUTOR»

Magnifico o numero 198 de «O Senhor Doutor» que contém farta copia de aventuras de todas as qualidades, mórmente as policiais, genero que tem conquistado grande popularidade entre os leitores de palmo e meio.

Para os estudiosos e amadores de aviação tem «O Senhor Doutor» uma bem desenvolvida secção, onde se ministra a todos que se queiram dedicar a este moderno desporte, noções de aviominiatura.

Faz tratamento á sifilis?

E quere fazê-lo sem receio das estomatites?

Recorra ao **ORATOL**. De efeito muito superior ao do Clorato de potassio, é muito agradavel e mais economico. Resultados seguros ás primeiras aplicações. 2 colheres das de chá para um litro de agua é o suficiente. A' venda nas principais farmacias e drogarias do país.

Distribuidor: Farmacia Valadas, Rua da Madalena, 235, Lisboa.

Preço 12$00.

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 6865

— A tua mamã não costuma comprar elastico «OURELA»?

Dize-lhe que compre, para que nunca mais andes com as calças na mão.

Patente n.º 18.967

POR 5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas,** joias e objectos em prata, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas,** podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais,** Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26508.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL

PAQUETE

João Belo

sairá no dia 10 de Dezembro, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Tomé, Pointe Noire, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Moçambique, Beira e demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 6 e desta data até ás 20 horas do dia 9, com o aumento de 20 0[0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

CARREIRA DE CABO VERDE E GUINÉ

PAQUETE

«GUINE'»

sairá no dia 12 de Dezembro, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Vicente, Praia, Dakar, Bolama e Bissau

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: Este vapor recebe carga até às 20 horas do dia 9 e desta data até às 16 horas do dia 11, com o aumento de 20 0[0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar

LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0052

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

Telefone 2342

MARVIN

RELÓGIO DE TÉCNICA SUPERIOR

MÁXIMA PRECISÃO

VARELA & PEREIRA, L.DA

Ourives Joalheiros

6, RUA PALMA, 12—LISBOA

JOIAS, OURO, PRATAS E RELOGIOS

PREÇOS SEM COMPETENCIA

COMPRA-SE OURO E PRATA

Vendas a prestações Telef. 2 7539

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

RECOMENDA AOS

FUMADORES

as suas mais recentes marcas, que já se encontram no mercado

GAMAS

magnifico tabaco havano que rivalisa com o melhor tabaco estrangeiro deste genero

MAÇO DE 20 CIGARRILHAS 2$00

AVIZ

excelente tabaco, muito fino, suave e aromatico

MAÇO DE 20 CIGARRILHAS 2$00

DELTA

tabaco turco seleccionado, da mais fina qualidade superior ao tabaco oriental estrangeiro congenere

Carteiras de 20 cigarrilhas 2$80

UM MEDICAMENTO AGRADAVEL

o seguro para a sua digestão

é o Elixir Saiz de Carlos. Com ele não necessita recorrer a um regimen especial para curar o seu estomago. Pode fazer a sua vida habitual, procurando não cometer excessos de qualquer ordem.

Este medicamento torna-se simpatico pela rapidez com que actua, pois que a sua missão é cicatrizar as pequanas lesões, tão dolorosas, do seu estomago. Não é um neutralizante qualquer mas sim um produto cientifico, de formula conhecida, que combate directamente as causas da sua doença.

A' venda em todas as Farmacias—Depositarios: Farmacia AZEVEDO, IRMAO & VEIGA — 24, Rua da Misericordia, 42 — Farmacia AZEVEDO, FILHOS—31, Praça D. Pedro IV, 32 — LISBOA.

ELIXIR ESTOMACAL

SAIZ DE CARLOS

CASACOS DE BORRACHA

GABARDINES, BOTAS E GALOCHAS

PREÇOS LIMITADOS

CASA DA SIBERIA

254 — RUA AUGUSTA — 254

(Esquina de St.ª Justa)

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2º,—LISBOA—Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta	A's 14 h.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral. Operações	A's 17 h.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas. Electroterapia	A,s 14 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos	A's 17 h.
DR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinarias	A's 13 h.
DR. ARMANDO VALLE—Analises clinicas, vacinas	A's 11 h.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças da pele e sifilis	A's 17 h.
DR. BÉNARD GUEDES—Raios X	A's 16 h.
DR. CARLOS FRADIQUE—Assistente livre da Faculdade de Medicina e interino dos Hospitais—Doenças das crianças	A's 17 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO—Medicina Geral	A's 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES—Ondas Curtas, V violetas, Electro Therapia, Maçagens	A's 13 h.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dentes	A's 10 h.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos	A's 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos. Doenças das Senhoras	A's 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA—Cinica medica, coração e pulmões	A's 16 h.

Hoje mais do que em qualquer outra epoca

a apresentação influi em todos os actos da nossa vida. Mas tudo V. Ex.ª consegue fazendo uma vizita á Rua da Prata, 266, 1.º, e tambem por ser uma casa que tem preços muito economicos e como se apresenta perfeição indiscutivel.

TAMARIZ

ESTORIL

Aos domingos:

Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás

Aprazivel recinto com divertimentos para creanças

PNEUS E CAMARAS D'AR

KELLY

Rua do Comercio, 8-3.º

LISBOA

Telef. 20809 - 21827 (P. B. X.)

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para as classes pobres**

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º E.—Telefone 2 2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos 11 h.
João Manuel Bastos—Rins e aparelho urinario 11 h.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais, 15 h.
Prof. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das crianças, 14 h.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos, 13 h.
Dr. Santana Leite—Ouvidos, nariz, garganta 14 h.
Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sifilis, 14 h.
Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral, 15 h.
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc., 12 ás 14 h.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras 16 h
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes, 11 h.
Dr. M. Martins de Queiroz—Doenças da circulação e nutrição ás 16 h.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

Camara Municipal de Lisboa

Venda de terrenos

Realiza-se, na proxima segunda-feira, 21 do corrente, pelas 11 horas no edificio dos Paços do Concelho, a venda, em hasta publica, dos seguintes lotes de terreno:

1.º—Dois, situados nas ruas Francisco Rodrigues Lobo e D. Carlos de Mascarenhas, com as areas aproximadas de 162 m. q. o lote designado pela letra A e 152 m. q. o lote indicado pela letra B. O preço-base por metro quadrado é de 120$00. São destinados a construcções de tipo medio, devendo o lote A comportar 5 pavimentos e o lote B quatro pavimentos.

2.º—Outro, situado na rua Morais Soares, com a area aproximada de 465 m. q. O preço-base é de 110$00 o metro quadrado, sendo destinado a construção de tipo medio, e comporta 3 pavimentos.

3.º—Três, situados na rua B projectada, da ligação entre a dos Lusiadas e a da Industria, degnados pelos n.os 4, 5 e 9, com as areas aproximadas de 427 m. q. O preço-base por m. q. é de 120$00. Construção de tipo medio com 4 pavimentos e as demais caracteristicas constantes dos projectos mandados elaborar pela Camara.

4.º—Três, situados nas ruas da Imprensa e dos Ferreiros á Estrela, designados pelas letras A., B e C., com a area aproximada, respectivamente de 223 m. q., 253 e 367, e ao preço-base de 180$00 para os dois primeiros e 220$00 para o terceiro. As edificações serão de tipo de luxo, com 4 pavimentos e as demais caracteristicas constantes dos projectos mandados elaborar pela Camara.